V. F. STANIS

Universidade da Amizade

MOSCOVO · 1980

V. F. STANIS

Universidade da Amizade

EDIÇÕES PROGRESSO
MOSCOVO
1980

Tradução de *K. Asryants*

В. Ф. Станис
УНИВЕРСИТЕТ ДРУЖБЫ
На португальском языке

© Universidade da Amizade dos Povos P. Lumumba. 1980
© Tradução para o português, Edições Progresso, 1980

Impresso na URSS

С $\frac{60300-124}{014(01)-80}$ без объявления 4304000000

AO LEITOR ESTRANGEIRO

Mais de 110 Estados da Ásia, África e América Latina conquistaram a independência política em resultado da luta corajosa dos seus povos pela libertação do jugo colonial. Na literatura eles são qualificados habitualmente como países em vias de desenvolvimento. Nos últimos vinte anos, passaram a desempenhar um importante papel na evolução mundial e intensificaram consideravelmente a sua actividade política externa. O camarada L. I. Bréjnev, Secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, havia assinalado no seu relatório ao XXV Congresso do PCUS que estes Estados «... defendem com energia crescente, na luta contra o imperialismo, os seus direitos políticos e económicos, procurando consolidar a sua independência, e elevar o nível de desenvolvimento social, económico e cultural dos seus povos»[1].

No entanto, os povos dos países em vias de desenvolvimento defrontam-se com inúmeros problemas não resolvidos, relacionados, sobretudo, com a herança do passado colonial. O carácter unilateral da sua economia, a sua dependência em relação aos países capitalistas desenvolvidos, o nível baixo da produção, a miséria, as doenças, o analfabetismo, a falta aguda de quadros nacionais — eis uma lista muito incompleta desses problemas.

O Estado soviético, desde o momento do seu surgimento e ao longo de toda a sua história, guia-se pelos princípios leninistas de política externa e, juntamente com outros países socialistas, presta ajuda desinteressada aos povos que lutam pela sua libertação e pelo incremento da economia e da cultura nacional. «Estes Estados — disse o camarada

[1] *Materiais do XXV Congresso do PCUS*. Moscovo, Politizdat, 1976, p. 13.

L. I. Bréjnev, — têm nos países socialistas amigos fiéis e seguros, prontos a prestar-lhes toda a ajuda e apoio no seu desenvolvimento pela via progressista»[1].

Consolida-se e amplia-se de ano para ano a colaboração multilateral da URSS com os países em vias de desenvolvimento no sector da economia, ciência, técnica, educação e cultura. O avanço bem sucedido dos países em desenvolvimento pela via do progresso económico e social depende em grande parte da formação acelerada de especialistas. A União Soviética e outros países socialistas dão uma importante contribuição para a solução desta tarefa. Já construíram e muniram de todo o equipamento didáctico necessário 32 escolas superiores e secundárias especializadas nos países em vias de desenvolvimento. Pode-se mencionar como exemplo as escolas superiores construídas com a ajuda da União Soviética: os institutos tecnológicos de Bombaim (Índia) e Rangun (Birmânia), os institutos politécnicos de Conacry (Guiné), Cabul (Afeganistão) e Bahar-Dar (Etiópia). Em 1978, todas estas escolas superiores e secundárias formaram mais de 17 000 especialistas. Como a ajuda da URSS e outros países membros do Conselho de Ajuda Mútua Económica, nos países em vias de desenvolvimento foram criados 120 centros de ensino técnico-profissional[2]. Na preparação dos quadros nacionais cabe um importante papel aos pedagogos soviéticos (a maioria dos quais são professores universitários, doutores em ciências, livres-docentes, candidatos a doutor) enviados para trabalhar durante um longo período nos estabelecimentos de ensino dos países em vias de desenvolvimento. E o seu número cresce permanentemente.

Logo nos primeiros anos da sua existência, o País dos Sovietes, apesar das enormes dificuldades económicas com que se defrontava, ajudou vários países do Leste a preparar os seus próprios quadros nacionais, proporcionando aos seus cidadãos a possibilidade de estudar nas escolas soviéticas. No entanto, naquela época, esta forma de ajuda teve um carácter bastante restrito devido à escassez de recursos de que

[1] L. I. Bréjnev. *Pelo Caminho de Lénine. Discursos e Artigos* (ed. em russo). Moscovo, Politizdat, t. 6, pp. 590-591.

[2] *Komunist*, 1979, N 3, p. 22.

dispunha o jovem Estado soviético, que acabava de suportar as privações da intervenção militar estrangeira e da guerra civil, e à resistência dos imperialistas, que impediam por todos os meios o estabelecimento de contactos estreitos entre o primeiro país socialista (que era naquela época o único) e os países que se encontravam em dependência colonial e semicolonial em relação aos Estados imperialistas.

A colaboração cultural frutífera entre a URSS e os países em vias de desenvolvimento adquiriu uma envergadura especialmente ampla no período em que o ímpeto da luta de libertação dos povos oprimidos fez ruir o sistema colonial do imperialismo. A partir de 1956 começa a admissão sistemática de cidadãos dos países da Ásia e da África nas escolas superiores e secundárias especializadas soviéticas; a partir de 1957, esta prática abrange também os cidadãos dos países da América Latina. A partir de então, a envergadura desta colaboração amplia-se incessantemente. Se em 1957, nas escolas superiores e secundárias especializadas da União Soviética estudavam apenas 134 alunos procedentes dos países em vias de desenvolvimento, no ano lectivo de 1979/1980 o seu número aumentou para 30 000.

Hoje em dia, os cidadãos estrangeiros estudam em aproximadamente 300 escolas superiores e secundárias especializadas de diversas cidades da URSS. Entre estes estabelecimentos de ensino ocupa um lugar especial a Universidade da Amizade dos Povos Patrício Lumumba condecorada com a Ordem da Amizade dos Povos. Esta escola superior foi fundada em Moscovo em Fevereiro de 1960 especialmente para preparar quadros nacionais altamente qualificados para os países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

A brochura que oferecemos ao leitor é dedicada precisamente à Universidade da Amizade dos Povos. A sua publicação deve-se ao enorme interesse da opinião pública mundial pela actividade desta escola superior, os métodos de solução de problemas complexos de ensino e de educação da juventude estudantil multinacional, os êxitos profissionais dos seus graduados, que aplicam os conhecimentos obtidos na Universidade para o bem dos seus países. A brochura relata a

formação e o desenvolvimento da Universidade, a organização do seu processo de ensino, o trabalho de investigação científica que se promovem aí e os seus vínculos internacionais. O leitor tomará conhecimento do corpo docente e da vida dos estudantes da Universidade.

I. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE

A decisão do Governo soviético de 5 de Fevereiro de 1960 sobre a fundação em Moscovo da Universidade da Amizade dos Povos (UAP) foi uma manifestação patente do internacionalismo e da solidariedade fraternal do povo soviético com os povos dos países em vias de desenvolvimento na sua luta pela consecução da independência económica, o desenvolvimento da economia e da cultura nacional e o progresso social.

Os fundadores da Universidade da Amizade dos Povos foram o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, o Comité Soviético de Solidariedade com os países da Ásia e da África e a União das Associações Soviéticas de Amizade e de Relações Culturais com os Países Estrangeiros. À Universidade foi dado o nome de Patrício Lumumba, destacada personalidade do movimento de libertação nacional em África.

Os círculos progressistas do mundo receberam com profunda satisfação e aprovação a notícia da fundação da Universidade, interpretando este facto como mais uma prova da sincera aspiração da União Soviética de ajudar o desenvolvimento independente dos países da Ásia, África e América Latina e consolidar a colaboração internacional com os povos desses países.

Em um de Outubro de 1960 começaram as aulas na Faculdade Preparatória da Universidade. 593 alunos de 54 países da Ásia, África e América Latina iniciaram o estudo da língua russa sob a direcção de 120 professores competentes; 40 destes professores haviam chegado da Universidade Estatal de Moscovo M. V. Lomonóssov, a principal escola superior do país. Assim foi dado o primeiro passo na via de

formação da Universidade. É difícil subestimar a importância deste passo, pois a assimilação da língua russa pelos estudantes estrangeiros era a premissa decisiva da eficiência do estudo nas faculdades básicas da Universidade, onde deveriam, juntamente com os estudantes soviéticos, assistir às conferências e participar nos seminários, promovidos em russo. É de notar que, nessa altura, a escola superior soviética já havia acumulado uma importante experiência de ensino da língua russa como língua estrangeira e que esta experiência era a garantia do êxito dos primeiros passos da jovem Universidade. Os professores de língua russa recebiam uma grande ajuda dos estudantes soviéticos da Universidade (a partir de um de Outubro de 1960, 57 estudantes soviéticos começaram a estudar na Faculdade Preparatória) que estudavam línguas estrangeiras na Faculdade Preparatória da Universidade, ajudando ao mesmo tempo os seus companheiros estrangeiros a dominar o russo. Esta boa tradição de ajuda mútua dos estudantes, que surgiu nos primeiros dias da vida da Universidade, está viva também hoje.

As aulas nas faculdades básicas da Universidade começaram em um de Setembro de 1961. Num curto período de tempo foram criadas as cátedras necessárias das faculdades básicas, seleccionado o corpo docente, equipados os laboratórios, elaborados planos e programas de ensino e os documentos metodológicos para a realização de exercícios nos laboratórios e seminários, foram preparados os livros didácticos e outros materiais de ensino. Os fundadores da Universidade tinham um problema difícil a resolver: elaborar os métodos de ensino para um auditório incomum, cujos estudantes representavam diversos países e eram portadores de diversas concepções do mundo, de diversas tradições nacionais, culturais e históricas. Era preciso encontrar formas de trabalho organizativo que elevassem o papel das associações estudantis na organização do estudo, da vida e do descanso dos alunos. O colectivo da Universidade conseguiu resolver a tempo todos estes problemas.

A Universidade da Amizade dos Povos recebeu e recebe em todas as fases do seu desenvolvimento uma enorme ajuda do Governo da URSS, do Ministério da Instrução Superior

e Secundária Especializada e da Escola Superior Soviética em geral. Porém, esta ajuda teve uma importância especial na fase inicial da sua actividade. A escola superior do país ajudou a Universidade, proporcionando-lhe cientistas e organizadores de alta qualificação. Na Universidade começaram a trabalhar professores e livres-docentes eméritos como A. S. Galiúlline, A. A. Grómov, V. M. Griaznov, A. M. Damínova, L. N. Deriúguine, V. G. Elisséev, D. A. Jdánov, V. M. Kréiter, I. M. Kuznetsov, K. M. Kullanda, K. M. Loban, E. D. Mikhaltchi, E. I. Mótina, S. A. Pankrátov, N. S. Prostakov, V. Iú. Rekatch, V. V. Rjévski, F. F. Talízin, V. M. Sidélnikov, Iá. P. Terlétski, A. N. Chabánov, A. F. Chebánov, M. S. Shkálikov; sob a direcção do primeiro reitor da UAP, professor C. V. Rumiántsev, eles criaram as primeiras cátedras e faculdades. Além das escolas superiores, a UAP recebeu uma importante ajuda também das grandes empresas industriais; assim, por exemplo, as empresas de construções mecânicas S. Ordjonikidze, «Krásni Proletári», a fábrica de automóveis Likhatchiov, etc., entregaram à Universidade aparelhos, máquinas e equipamento para os seus auditórios, laboratórios e oficinas. O Estado concedeu também importantes recursos para a aquisição de meios técnicos modernos de ensino. As bibliotecas da Universidade foram formadas neste período com os livros entregues por diversos estabelecimentos de ensino e científicos. Por exemplo, somente a biblioteca da Academia das Ciências da URSS e as suas filiais especializadas entregaram à UAP 10 000 exemplares de livros. Livros para a jovem Universidade foram oferecidos também pela Biblioteca de Estado V. I. Lénine, pela Universidade Estatal de Moscovo M. V. Lomonóssov e outras escolas superiores de Moscovo.

Em Maio de 1964, a Universidade da Amizade dos Povos foi aceite na Associação Internacional de Universidades (AIU), o que comprovava que a opinião pública mundial prestava atenção ao jovem estabelecimento de ensino e compreendia o papel que ele deveria desempenhar na preparação de quadros nacionais para os países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina. Apesar da sua «pouca» idade, o novo membro da AIU logo se incorporou

activamente no trabalho desta organização internacional representativa e estabeleceu relações com o Conselho Administrativo da AIU e com os grupos de trabalho encarregados da colaboração internacional das universidades. Já em 1965, a Universidade da Amizade dos Povos participou nos trabalhos da IV Conferência geral da AIU, realizada em Tóquio. A partir de então, a Universidade participa activamente em todas as conferências gerais da AIU. Por exemplo, em 1975, em Moscovo, foi realizada a VI Conferência Geral da AIU. A UAP colaborou activamente com o Comité organizativo soviético na realização desta conferência e contribuiu para informar os seus participantes e os convidados sobre as conquistas da escola superior soviética. Durante os trabalhos da conferência, a Universidade recebeu 32 delegações dos países da Ásia, África e América Latina. Quatro delegados da UAP participaram nos trabalhos da conferência.

Um importante acontecimento na história da Universidade foi a primeira graduação de jovens especialistas em 1965. Naquela época, a Universidade já era bastante forte e desenvolvida. 3200 estudantes e 140 alunos dos cursos de pós-graduação frequentavam cursos na Universidade. Nas suas 76 cátedras, naquela época já trabalhavam 735 professores, entre eles 44 catedráticos e doutores em ciências e 208 livres-docentes e candidatos a doutor. Junto das cátedras foram criados 140 laboratórios, munidos de equipamento moderno, que foram não só uma base para a realização do processo de ensino, mas também permitiram desenvolver importantes investigações científicas.

Em 29 de Junho de 1965, durante a reunião solene realizada no Palácio dos Congressos do Kremlin, por ocasião da primeira graduação de especialistas, o Presidente do Conselho de Ministros da URSS, A. N. Kossíguine, disse: «A criação de um grande centro de ensino como a Universidade Patrício Lumumba exigiu grandes esforços e trabalho criador de muitas pessoas. Foi preciso adoptar uma nova atitude em relação à organização do processo de ensino, levar em consideração as particularidades da preparação dos estudantes que vêm de diversos países e resolver vários outros problemas. Agora, graças aos esforços do corpo docente e de

todo o colectivo da Universidade, a etapa inicial da sua vida está concluída com êxito»[1].

A Universidade comemorou a primeira década da sua existência (em Fevereiro de 1970) como um importante estabelecimento de ensino superior, completamente constituído e mundialmente reconhecido. Nessa altura, frequentavam os cursos da Universidade mais de 4000 estudantes e 225 alunos dos cursos de pós-graduação de 85 países do mundo; é já de 2 335 o número de especialistas preparados por esta escola.

A UAP comemorou solenemente o seu décimo quinto aniversário. A actividade da Universidade mereceu elevado apreço por parte do CC do PCUS, do Presidium do Soviete Supremo da URSS e do Governo soviético. Um grande grupo de catedráticos, professores e funcionários da Universidade foi agraciado com ordens e medalhas. Em 4 de Fevereiro de 1975, a Universidade da Amizade dos Povos Patrício Lumumba, pelos seus méritos na preparação de especialistas para os países da Ásia, África e América Latina, foi condecorada com a Ordem da Amizade dos Povos. Esta alta condecoração foi entregue ao colectivo da Universidade, durante a reunião solene no Palácio dos Congressos do Kremlin, por B. N. Ponomariov, membro suplente do Bureau Político do CC do PCUS, Secretário do CC do PCUS. O camarada B. N. Ponomariov transmitiu à Universidade felicitações do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, do Governo soviético e de Leonid Ilitch Bréjnev. O colectivo da Universidade recebeu calorosas felicitações do Primeiro vice-ministro da instrução superior e secundária especializada, professor N. F. Krasnov, do reitor da Universidade Estatal de Moscovo M. V. Lomonóssov, académico R. V. Khokhlov, do vice-presidente da Academia das Ciências da URSS, académico Iú. A. Ovtchínnikov e dos representantes dos círculos sociais soviéticos. Destacadas personalidades públicas e estadistas da União Soviética e dos países estrangeiros, diversas organizações internacionais, estabelecimentos de ensino superior e destacadas personalidades da ciência e das artes enviaram as suas saudações à Univer-

[1] *Pravda*, 30 de Junho de 1965.

sidade por motivo deste aniversário. Nas suas cartas salienta-se o alto prestígio académico e científico da Universidade e o grande papel que os seus graduados desempenham na vida dos seus países. No telegrama de felicitações do Secretário-geral da ONU, doutor Kurt Waldheim, assinala-se que os «especialistas preparados pela Universidade da Amizade dos Povos dão com o seu trabalho uma ajuda enorme e importante aos países em vias de desenvolvimento de todo o mundo...». O Primeiro-ministro da República de Sri Lanka, Sirimavo Bandaranaike, escreveu na sua mensagem de saudação: «Espero sinceramente que nos próximos anos a Universidade continue na sua aspiração de contribuir para a amizade e entendimento mútuo entre os povos de todo o mundo...».

O Primeiro-ministro e ministro da Educação da República Democrática Popular do Iémen, Ali Nacer Muhammed, fez notar na sua mensagem: «No nosso país, a República Democrática Popular do Iémen, trabalham muitos graduados da Universidade da Amizade dos Povos; eles dão a sua contribuição em diversos sectores para a realização das tarefas da revolução democrática nacional...».

O membro da Comissão Nacional Governamental Real de Planificação do Nepal, G. P. Lohani, escreve: «A Universidade deu uma sensível contribuição para a preparação de quadros altamente qualificados para diversos ramos da economia nacional do Nepal; isto diz respeito especialmente à engenharia e medicina e a outros sectores em que a nossa economia depara com uma falta crítica de quadros. Mais de cem especialistas nepaleses que se formaram na Universidade servem o seu país com entusiasmo, energia e fidelidade...». Cumpre assinalar que um dos graduados da Universidade, o engenheiro Hari Bahadur Basnyat Chetri, ocupa no Governo de Nepal o alto cargo de ministro real das Comunicações.

Desde o momento de criação da Universidade da Amizade dos Povos passaram-se vinte anos. Em 1979, a Universidade graduou pela décima quinta vez os jovens especialistas. Durante estes vinte anos, a UAP formou 8638 especialistas que trabalham em 110 países do mundo. 650 jovens cientistas concluíram o curso de pós-graduação da Universidade e defenderam com êxito as teses de candidatos a doutor. A Universidade tornou-se um importante centro de ensino e investigação reconhecido em todo o mundo. Toda a sua actividade é um exemplo patente da encarnação concreta da política internacional leninista.

II. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE

A Universidade é dirigida pelo Conselho da Universidade, de que fazem parte o reitor, os vice-reitores, decanos das faculdades, representantes dos corpos docente e discente, assim como representantes do Ministério da Instrução Superior e Secundária Especializada da URSS e das organizações fundadoras da Universidade.

O Conselho da Universidade aprova os seus estatutos e faz neles as emendas necessárias, examina e aprova os planos de desenvolvimento da Universidade, planos de ensino, planos de investigações científicas e educação, e resolve as mais importantes questões da vida da Universidade. O Conselho da Universidade é presidido pelo reitor, a quem o Conselho confia a direcção da Universidade. O Conselho da Universidade tem o seu próprio órgão, o jornal *Drujba* (Amizade). Diversos sectores da actividade da Universidade são dirigidos por vice-reitores. Actualmente, os professores V. P. Mozóline e M. S. Chkálikov ocupam respectivamente os cargos de vice-reitores encarregados do ensino e do trabalho científico; o vice-reitor L. N. Khariúkov cuida das relações exteriores da Universidade e da admissão de estudantes; o vice-reitor V. M. Sávine cuida do trabalho extra-escolar; a administração e as finanças estão a cargo do vice-reitor R. G. Kidun, e a construção básica, a cargo de O. M. Degteriov. O reitor e os vice-reitores fazem parte da reitoria que assegura a gestão quotidiana da Universidade.

Para examinar as questões básicas do processo de ensino e do trabalho científico da Universidade, junto da reitoria existe o Conselho Científico da Universidade, de que fazem parte o reitor (presidente do Conselho), vice-reitores, decanos das faculdades, chefes das principais cátedras, director da

biblioteca científica, chefe do departamento de métodos de ensino, chefe da secção de pós-graduação e representantes das organizações sociais da Universidade.

A unidade administrativa, científica e de ensino da Universidade é a faculdade, que realiza a preparação dos estudantes e alunos dos cursos de pós-graduação de uma só ou de várias especialidades próximas e dirige as investigações científicas realizadas pelas cátedras. A faculdade é chefiada pelo decano que é eleito pelo Conselho Científico da faculdade, mediante votação secreta, por um prazo de três anos, entre os catedráticos e os livres-docentes que leccionam a especialidade básica da faculdade. No quadro da faculdade funcionam cátedras, laboratórios e outras unidades científicas de ensino e auxiliares.

A Universidade inclui as seguintes faculdades:

Faculdade Preparatória.

Faculdade de Física, Matemática e Ciâncias Naturais. Especialidades: «Física», «Química», «Matemática».

Faculdade de História e Filologia. Especialidades: «História», «Língua e literatura russa».

Faculdade de Economia e Direito. Especialidades: «Economia e planificação da economia nacional», «Jurisprudência».

Faculdade de Medicina. Especialidade «Terapia».

Faculdade de agricultura. Especialidades: «Agronomia», «Zootecnia».

Engenharia. Especialidades: «Produção e exploração de máquinas, «Construção civil», «Geologia e prospecção de minérios», «Exploração de jazigos de minérios».

Além disso, junto da Universidade funciona uma *faculdade de elevação da qualificação* para os professores das escolas superiores soviéticas que leccionam a língua russa como estrangeira.

A própria enumeração das especialidades básicas reflecte a especificidade e o objectivo da Universidade da Amizade dos Povos: a Universidade prepara os especialistas de que os países em vias de desenvolvimento mais necessitam.

A unidade encarregada directamente do ensino, da elaboração dos métodos de ensino e das investigações científicas no

quadro de uma disciplina ou várias disciplinas próximas, assim como da elevação da qualificação dos quadros científicos e pedagógicos, é a cátedra. Uma cátedra inclui o catedrático, professores, livres-docentes, assistentes, colaboradores científicos e alunos dos cursos de pós-graduação.

Hoje em dia, existem na Universidade 84 cátedras. Ao todo, na Universidade há mais de 9700 pessoas, 6700 das quais são estudantes, alunos dos cursos de pós-graduação e estagiários de 105 países do mundo. Além disso, na Universidade elevam permanentemente a sua qualificação cerca de 200 professores da língua russa.

Membro suplente do Bureau Político do CC do PCUS, secretário do CC do PCUS, B. N. Ponomariov, entrega a Ordem da Amizade dos Povos à Universidade.

O ministro da Instrução Superior e Secundária Especializada da URSS, V. P. Eliútine, visita os estudantes da Universdiade.

O Presidente da República Popular de Moçambique Samora Machel intervém na Universidade.

Reunião do Conselho Científico da Universidade.

Uma aula de língua russa na Faculdade Preparatória.

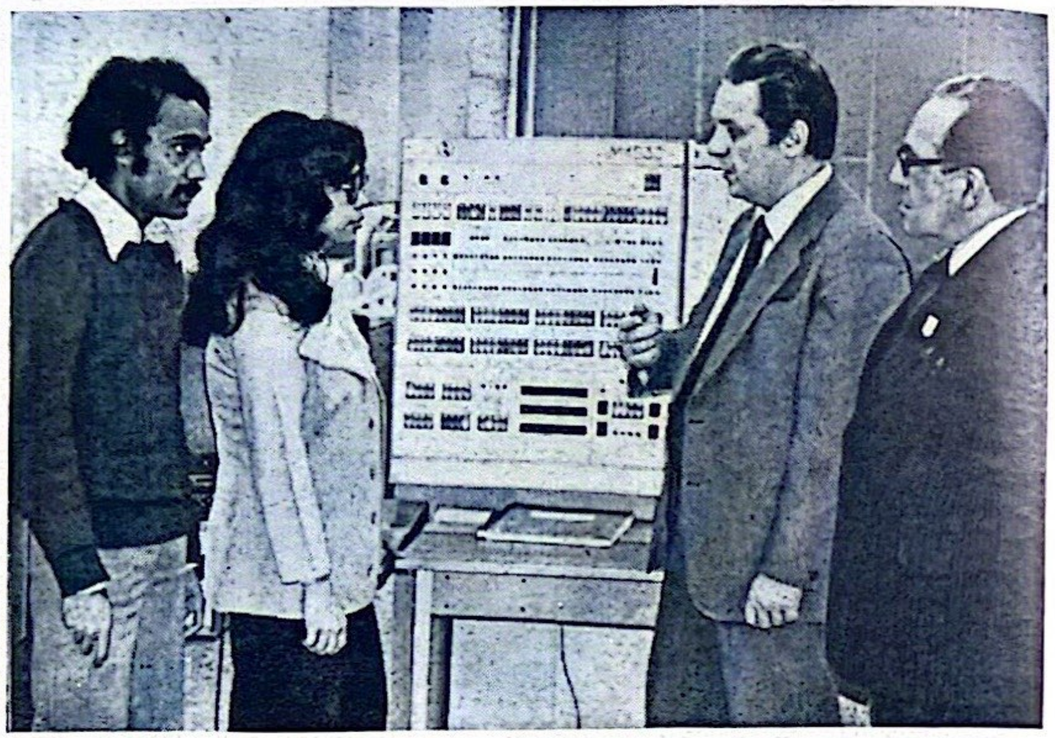
O professor A. C. Gallúline dá aula de mecânica teórica.

O professor catedrático V. G. Rekach com alunos da Faculdade de Engenharia.

A professora catedrática N. V. Krilóva faz conferência na Faculdade de Medicina.

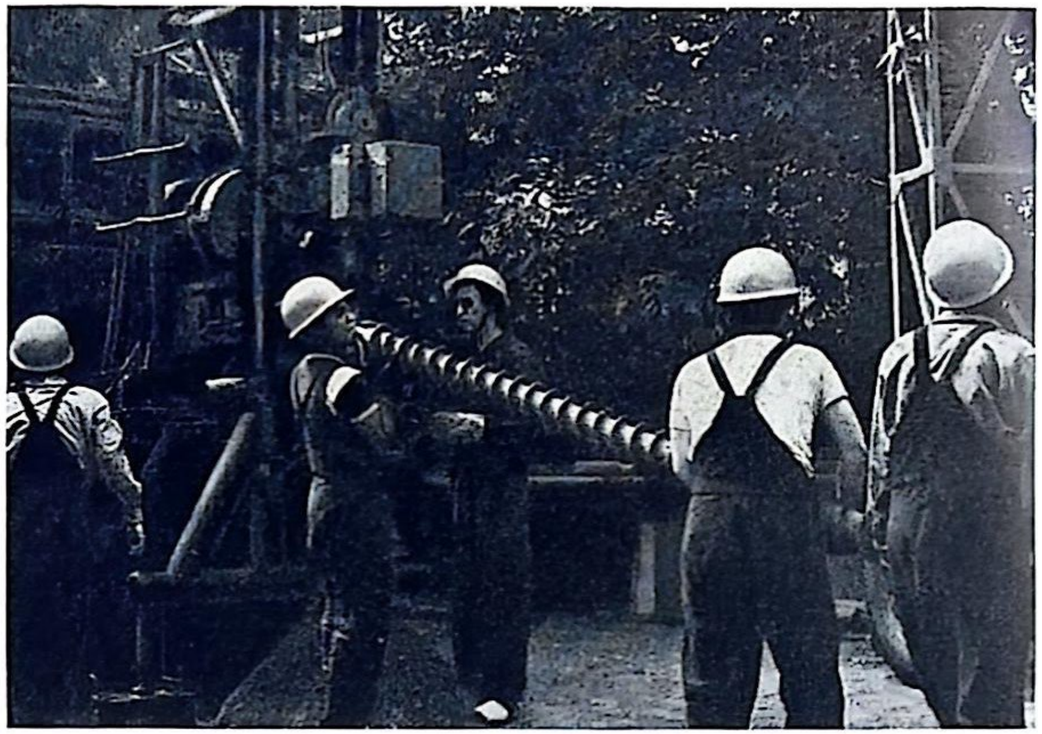
O professor catedrático Iú. L. Gujov com alunos da Faculdade de Agricultura.

O professor catedrático P. V. Kuguenev promove um seminário na cátedra de Zootecnia.



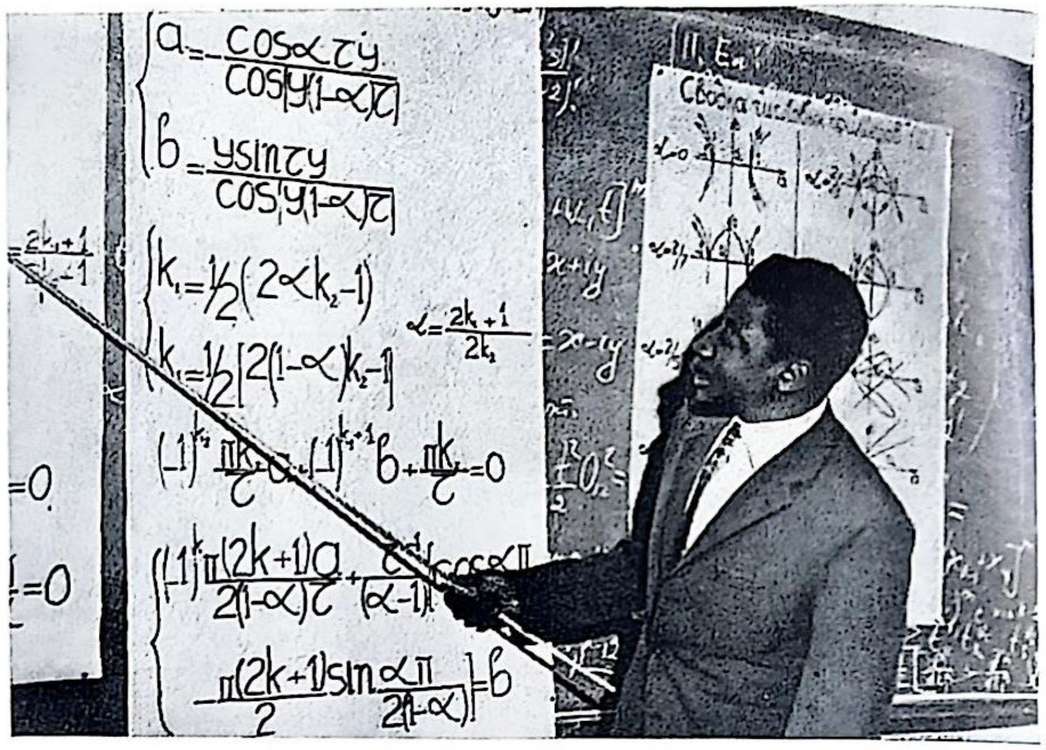
O livre-docente N. N. Trofímov familiariza os seus alunos com o trabalho da máquina de ensino «Minerógraf-I».

A técnica de cálculo moderna utiliza-se amplamente no processo de ensino na Faculdade de Economia e Direito. O decano da Faculdade, doutor em Economia, professor Iú. M. Chvirkov, e o doutor em Economia, professor G. V. Makárov, informam os alunos a respeito dos métodos de aplicação de calculadoras electrónicas no trabalho científico.

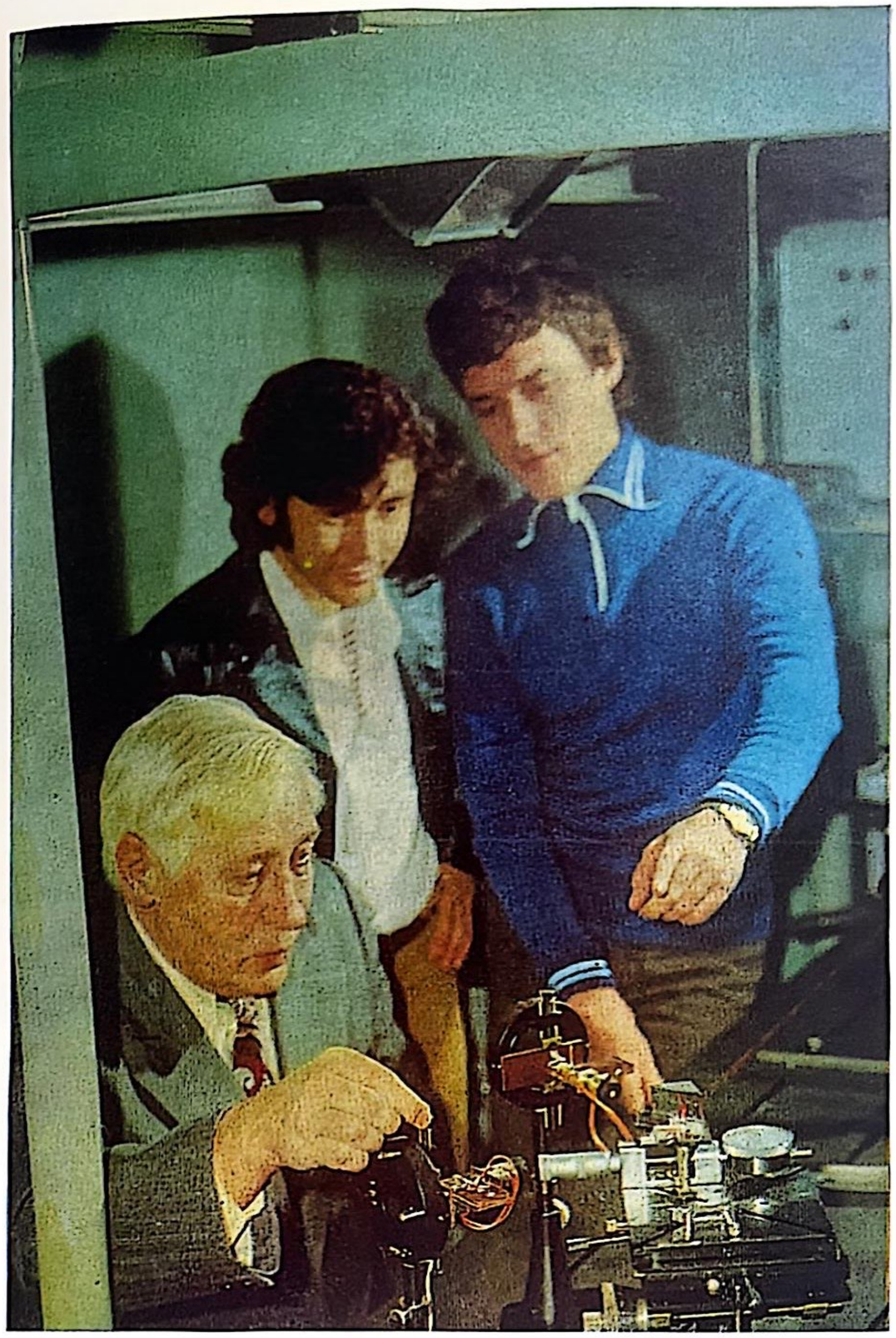


Estudantes da Faculdade de Engenharia em estágio.

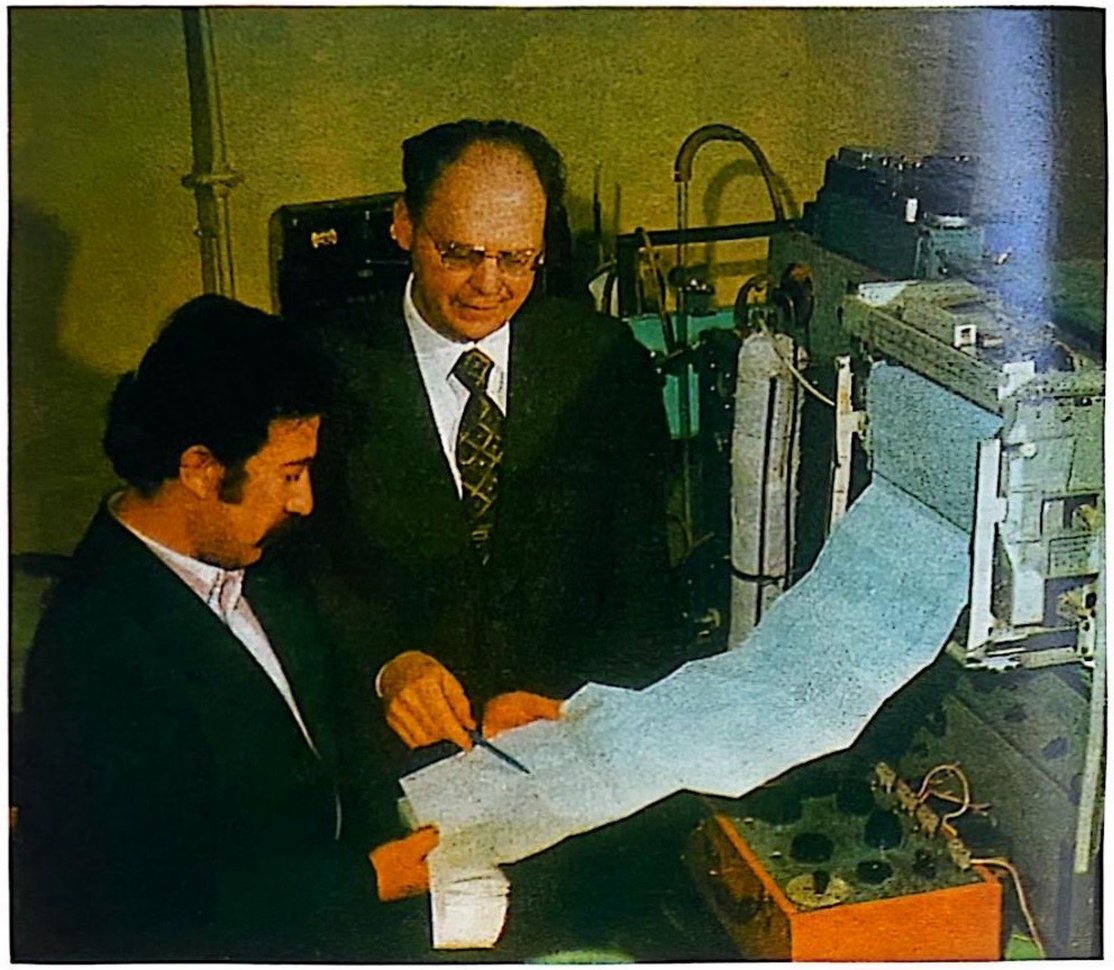
O vice-presidente da Academia das Ciências da URSS, Herói lo Trabalho Socialista, académico, P. N. Fedosséev, é convidado de honra da VIII Reunião dos melhores alunos da UAP. Estas reuniões já se tornaram uma tradição.



Kante Kabine, um dos primeiros graduados da Faculdade de Física, Matemática e Ciências Naturais e do curso de pós-graduação da UAP.

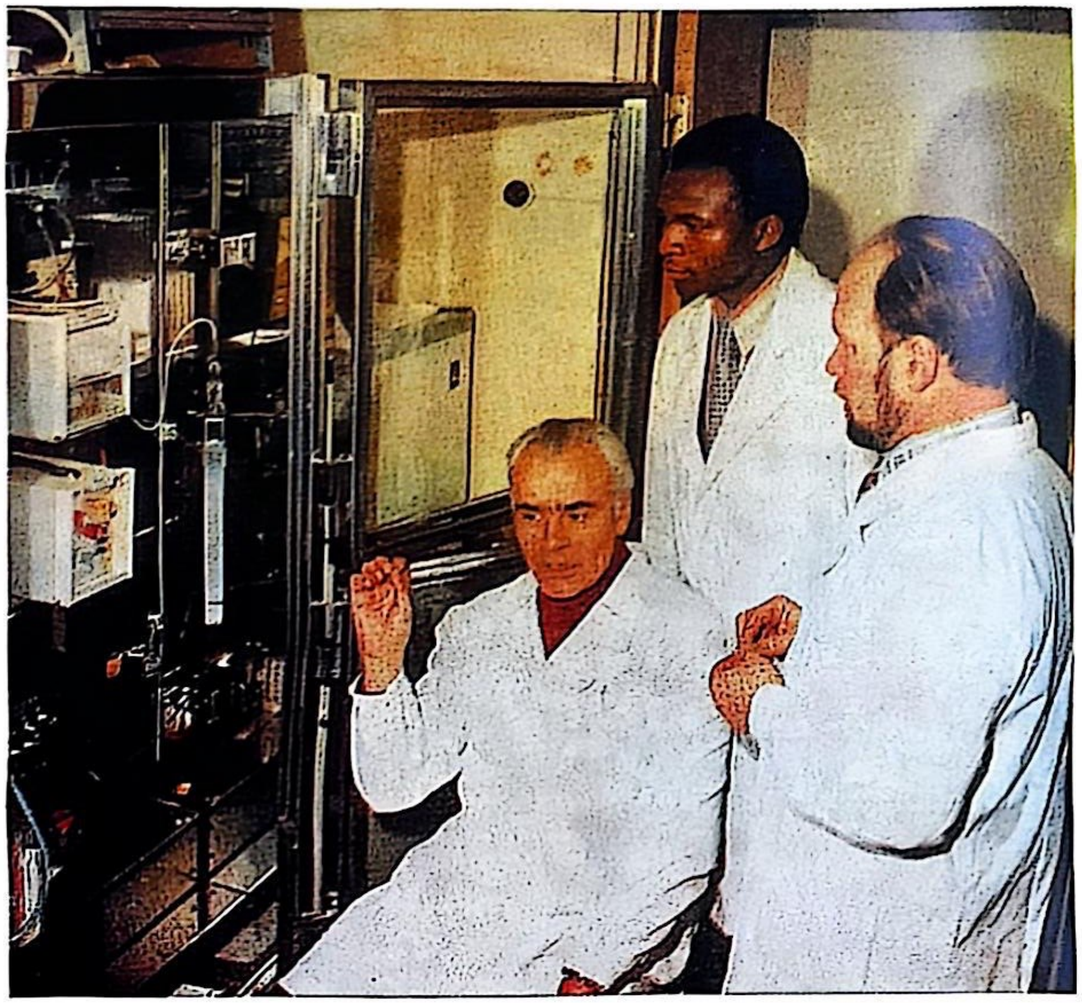


O doutor em Ciências Técnicas, professor L. N. Deriúguin, com os estudantes no laboratório de holografia.

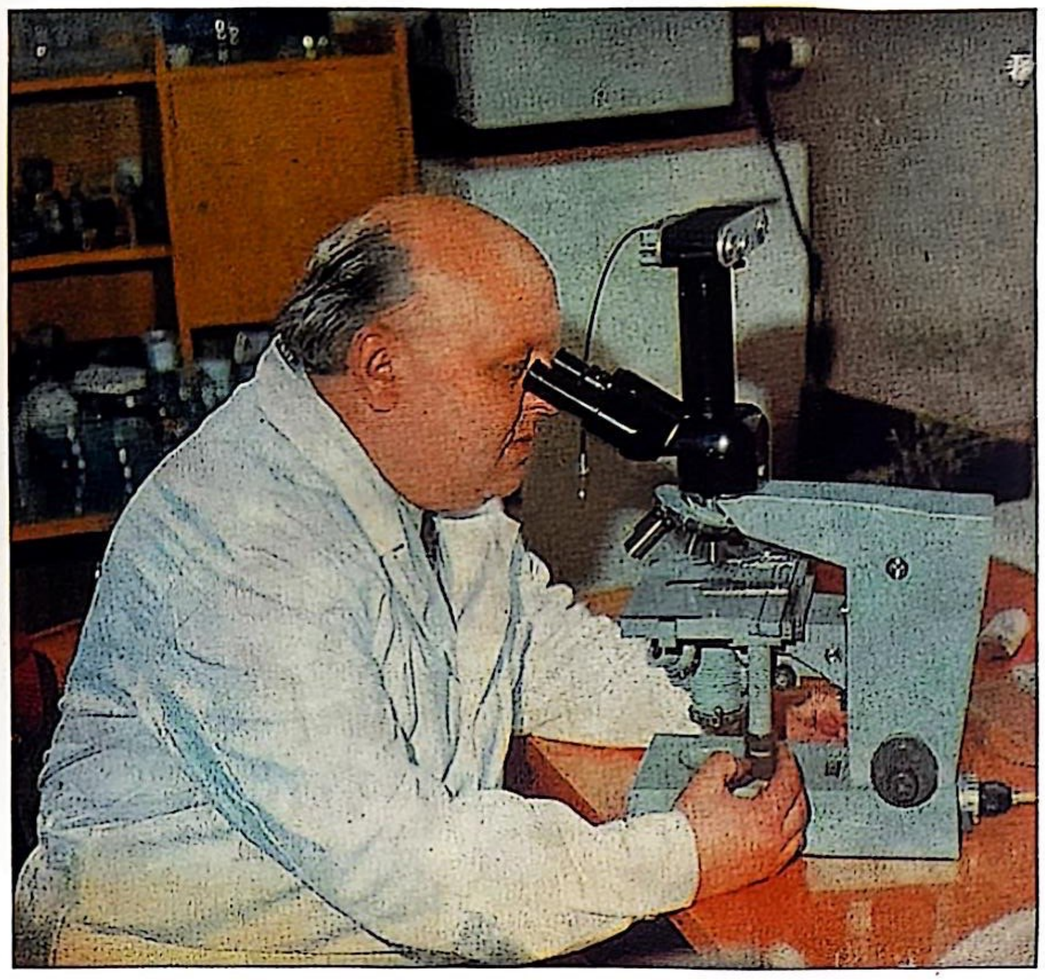


Colaborador emérito da ciência e da técnica da Federação da Rússia, doutor em Ciências Técnicas, professor N. A. Rjanítsin dá uma aula prática no laboratório de hidráulica, utilizando uma nova instalação de ensino que obteve um prémio na Exposição das Realizações da Economia Nacional.

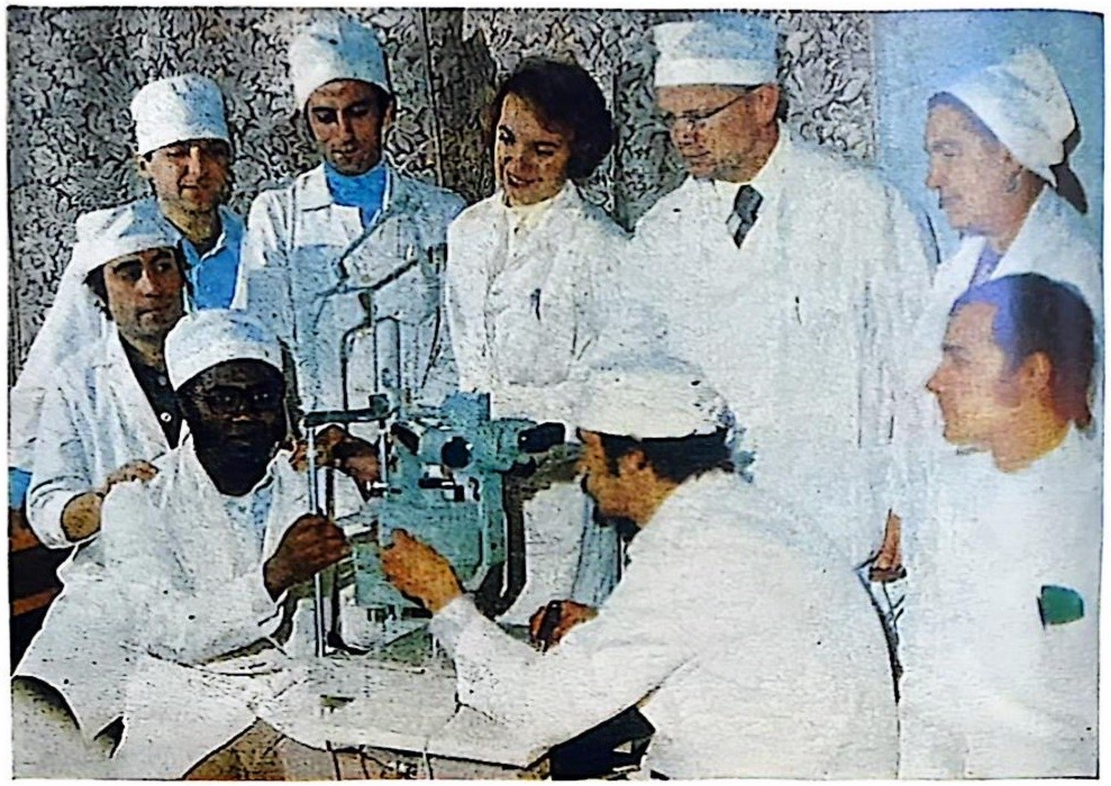
O doutor em Química, professor V. M. Griaznov, discute com um estagiário os resultados de uma experiência no laboratório de química física e coloidal.



O doutor em Medicina, professor V. A. Frolov, no laboratório científico.



O membro correspondente da Academia das Ciências Médicas da URSS, professor T. T. Beriózov, consulta os alunos do curso de pós-graduação a respeito da análise do intercâmbio iónico no cromatógrafo «Guilson».



O doutor em Medicina, professor V. C. Beliáiev, ensina aos alunos os métodos de biomicroscopia.

Na exposição de arte nacional, organizada pelo grémio queniano.

Comité de mulheres da Universidade.

O Conselho de redacção do jornal *Drújba* em pleno trabalho.

O professor B. M. Sidélnikov com um grupo de alunos do curso de jornalismo.

Estudantes da Universidade na casa de repouso: já se dominam todos os desportos de Inverno, uncluindo o trenó.

Alunos da Universidade no campo de repouso, na Moldávia.

Estudantes da Universidade no litoral do Mar Negro.

O conjunto musical árabe apresenta a sua arte.

O ambiente na Casa de Estudantes da UAP é sempre acolhedor.

Angela Davis visita a nossa Universidade.

III. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

A organização do processo de ensino na Universidade tem como base a experiência da escola superior soviética, cujos êxitos na preparação de especialistas altamente qualificados são universalmente reconhecidos. A Universidade leva em consideração também tudo que há de progressivo na actividade da escola superior estrangeira. Os estudantes da Universidade da Amizade dos Povos começam os estudos na Faculdade Preparatória. O período de ensino nesta faculdade é de um ano. Esta faculdade tem dois objectivos: em primeiro lugar, dar conhecimentos sólidos da língua russa de forma que um aluno estrangeiro possa assimilar activamente as disciplinas leccionadas na Universidade nas etapas posteriores de ensino e, em segundo lugar, preencher as lacunas nos seus conhecimentos de disciplinas gerais, pois o nível de preparação dos graduados das escolas secundárias dos países em vias de desenvolvimento varia e eles necessitam do estudo complementar de várias matérias. Segundo já dissemos, os estudantes soviéticos que cursam a Faculdade Preparatória, além de disciplinas gerais, aprendem uma das línguas estrangeiras.

Os estudantes aprovados nos exames correspondentes à Faculdade Preparatória obtêm o direito de cursar o primeiro ano de uma das faculdades básicas em conformidade com a especialidade que hajam escolhido. O ensino nas faculdades básicas realiza-se em russo.

Foi estabelecida a seguinte duração de ensino nas faculdades básicas da Universidade:

na Faculdade de Ciências Físico-Matemáticas e Naturais — 5 anos

na Faculdade de História e Filologia:

especialidade: «Língua russa» — 5 anos
especialidade: «História» — 4 anos e 6 meses

na Faculdade de Economia e Direito:
especialidade: «Economia» — 4 anos e 6 meses
especialidade: «Jurisprudência» — 5 anos
na Faculdade de Medicina — 6 anos
na Faculdade de Agricultura — 4 anos e 6 meses
na Faculdade de Engenharia — 5 anos.

O processo de ensino na Universidade inclui as conferências, trabalhos de laboratório, aulas práticas, seminários, consultas, prática de estudo e de produção, excursões de estudo, projectos executados durante o estudo e projectos-teses de graduação, assim como o estudo independente dos alunos nas bibliotecas, laboratórios, etc.

Os estudantes são obrigados a frequentar as aulas nos auditórios.

O processo de estudo é regulamentado pelos respectivos planos de ensino. Os planos de ensino de cada especialidade são elaborados nas faculdades e, depois disso, examinados e aprovados pelo Conselho da Universidade, que os apresenta depois para coordenação ao Ministério da Instrução Superior e Secundária Especializada da URSS.

O mais importante traço característico dos nossos planos de ensino consiste em que a preparação de especialistas na Universidade tem como base, em primeiro lugar, o estudo fundamental das disciplinas gerais, seguido de uma especialização mais concreta e rigorosa.

Pode-se mencionar como exemplo o plano de ensino da especialidade «Química» num período de 5 anos. Aos alunos graduados nesta especialidade é atribuída a qualificação «Químico, professor de química dos estabelecimentos de ensino superior». De acordo com o plano de ensino, o estudo teórico desta disciplina abrange 5111 horas; além disso, 22 semanas são dedicadas à prática de estudo e de produção e 12 semanas, à execução da tese, cuja defesa dá direito ao recebimento do diploma. 4399 horas, ou 86% do tempo previsto

para o ensino teórico, são despendidas com as disciplinas científicas básicas (matemática superior, calculadoras electrónicas e programação, física, electrónica, cursos gerais de química inorgânica, analítica, orgânica, física e coloidal, filosofia, psicologia, pedagogia, etc.). Os 14% restantes (ou 712 horas) são gastos no estudo de uma série de disciplinas, de acordo com a vontade do aluno durante o último ano e meio de estudo. O Conselho da Faculdade estabelece todos os anos a lista destas disciplinas que determinam a especialização dos estudantes de química. Os alunos estudam 8—10 disciplinas dentro de cada especialização concreta no sector da química orgânica, inorgânica ou física.

A estrutura dos planos de ensino referentes a outras especialidades leccionadas na Universidade é mais ou menos idêntica. O tempo dedicado à especialização varia, de acordo com a especialidade, de 6,5% a 18%.

Outra característica dos nossos planos de ensino, e especialmente do conteúdo dos programas de ensino, é a consideração das necessidades específicas dos países da Ásia, África e América Latina. Nos programas de ensino da Universidade estão representados de forma mais completa os ramos da ciência, da técnica e da produção que são especialmente importantes para os países em vias de desenvolvimento. Isto diz respeito, em primeiro lugar, aos planos e programas de ensino das especializações «Terapia», «Agronomia», «Economia e planificação da economia nacional», «Geologia e prospecção dos jazigos de minérios», «Construção civil», etc.

As particularidades históricas, económicas e geográficas dos países em vias de desenvolmento reflectem-se nos planos de ensino de praticamente todas as especialidades (excepto a «matemática» e, até certo ponto, a «física» e a «química»). Por exemplo, na Faculdade de Agricultura o curso de «agrologia» inclui o estudo de todos os tipos básicos dos solos das regiões tropicais e subtropicais; para isso, contribui uma colecção riquíssima de solos tropicais que existe na cátedra. O curso de «agroquímica» inclui as particularidades da utilização de adubos minerais nas regiões tropicais. Existem cursos especiais de zootecnia nos países tropicais e de doenças tropicais dos animais. Na Faculdade de Medicina todos os

cursos incluem questões de medicina tropical. Na cátedra de higiene social e organização da saúde pública, foi incluído um tema especial, «Saúde da população e assistência médica nos países em vias de desenvolvimento». Na Faculdade de Engenharia o ensino da maioria das disciplinas especiais (como, por exemplo, «Geologia dos jazigos de petróleo», «Fundamentos da geologia do petróleo e do gás», etc.) baseia-se nos exemplos reais (ou objectos) existentes nos países em vias de desenvolvimento. Por isso, os planos e os programas são actualizados permanentemente em conformidade com os resultados das investigações científicas que se realizam na Universidade a respeito dos problemas dos países em vias de desenvolvimento e de acordo com as recomendações dadas pelos graduados da Universidade.

A preparação de especialistas para os países em vias de desenvolvimento realiza-se na Universidade de forma, que o graduado não só tenha os conhecimentos teóricos e práticos necessários no âmbito da sua especialidade, mas também esteja pronto a aplicar estes conhecimentos nas condições geográficas e sócio-económicas específicas do país em que deverá trabalhar.

A Universidade prepara especialistas de amplos conhecimentos que têm uma preparação teórica e prática fundamental e são capazes de executar, à medida do necessário, não só as funções profissionais, mas também organizativas nos mais diversos sectores. Os planos de ensino da Universidade da Amizade dos Povos reflectem também este traço específico. Pode-se mencionar, como exemplo, o plano de ensino original destinado a preparar especialistas no sector da exploração de jazigos de minérios sólidos; o plano foi redigido pelo catedrático de mineração, professor I. M. Pánine. Este plano de ensino calculado para a preparação de especialistas portadores de amplos conhecimentos neste sector é utilizado por universidades de vários países em vias de desenvolvimento.

Um importante problema dos países em vias de desenvolvimento é a falta de quadros nacionais de professores. A Universidade da Amizade dos Povos dedica grande atenção à preparação pedagógica dos futuros especialistas. Os físicos, químicos, matemáticos, historiadores e filólogos, além da sua

profissão básica, recebem na Universidade a qualificação de professores destas disciplinas.

Na Universidade dedica-se grande atenção ao estudo, pelos alunos, da língua russa e de línguas estrangeiras. Na Faculdade Preparatória, os alunos estrangeiros devem dedicar cerca de 900 horas aos estudos obrigatórios da língua russa. O estudo da língua russa continua também nas faculdades básicas da Universidade durante mais 600-700 horas. O estudo mais aprofundado da língua russa permite, aos que o desejam, receber além do diploma referente à sua especialidade, também o diploma de tradutor do russo para outra língua. Da mesma forma, muitos alunos soviéticos da Universidade recebem diplomas de tradutores de língua estrangeira para o russo. A partir da Faculdade Preparatória, a língua russa torna-se um meio de comunicação não só entre os estudantes estrangeiros e soviéticos, mas também entre os estudantes estrangeiros procedentes de diversos continentes e países. O conhecimento da língua russa contribui muito para unir os alunos da Universidade numa família internacional coesa.

A Universidade alcançou importantes êxitos na aplicação de novos métodos e meios técnicos de ensino. Em todas as faculdades foram criados laboratórios especiais que se dedicam à introdução dos meios técnicos modernos no processo de ensino. A Universidade tem a sua própria filmoteca com 1600 filmes, sobretudo científicos e didácticos. Na Faculdade Preparatória e na Faculdade de História e Filologia existem 120 auditórios especialmente equipados para o estudo das línguas e 4 salas fonéticas. A Universidade dispõe de 12 salas com aparelhos de projecção de filmes, 7 laboratórios automatizados, um laboratório de cálculo munido de calculadora electrónica. A Universidade recebe novas e potentes calculadoras da terceira geração, o que amplia consideravelmente as possibilidades do laboratório de promover o ensino e as investigações científicas. Em diversas cátedras estão a ser aplicadas cada vez mais máquinas de controlo e diversos aparelhos de projecção, há experiência de utilização da televisão e dos «video-tapes».

A prática de estudo e de produção ocupa na Universida-

de um importante lugar na preparação de especialistas para os países em vias de desenvolvimento. Os alunos da Universidade fazem estágio todos os anos em 220-240 bases, como, por exemplo, empresas industriais mais avançadas, kolkhozes, sovkhozes, obras de construção, minas, institutos de investigação científica, hospitais, tribunais, órgãos de procuradoria, departamentos de planificação e economia de diversos ministérios da URSS e das repúblicas federadas e outras instituições. A maioria destas bases está situada nas regiões meridionais da URSS, onde as condições da natureza e do clima estão próximas das dos países da África, Ásia e América Latina.

A experiência demonstrou que os jovens especialistas, que adquiriram hábitos de trabalho prático, se incorporam mais rapidamente no processo de trabalho e começam mais depressa a trabalhar com pleno rendimento. Os estudantes da Faculdade de Engenharia, durante muitas semanas, trabalham independentemente nas máquinas, aparelhos de sondagem e minas. Durante o estágio, dominam consequentemente as profissões de operário, contramestre, técnico e engenheiro. Em consequência disso, o jovem especialista adquire uma ideia da produção em todo o seu conjunto e sabe compreender a especificidade do trabalho em cada um dos seus elos. Nem é preciso explicar como é útil ao especialista a experiência deste tipo.

As respectivas cátedras da Universidade exercem a direcção científica e metódica deste estágio. As cátedras destacam os mais competentes professores, livres-docentes e assistentes para dirigirem o estágio dos alunos. Todos os anos cerca de 300 professores da Universidade participam na direcção do estágio dos alunos. Especialistas das empresas e instituições também participam no ensino profissional dos nossos alunos.

Em vários casos, os alunos são autorizados a fazer na sua pátria o estágio que precede a defesa da tese e, às vezes, também a prática de produção. Esta autorização é concedida, via de regra, aos melhores alunos, desde que haja a garantia das respectivas organizações desses países de que os estudantes terão todos os materiais necessários ao estágio. Os

estudantes da Faculdade de Agricultura fazem estágio na Argélia, Argentina, Bolívia, Brasil, Índia, Líbano, Nigéria, Reunião, Sudão, Tanzânia, Etiópia e outros países. A cátedra de mineração da Faculdade de Engenharia envia os seus alunos indianos para a pátria, a fim de fazerem o estágio que precede a defesa da tese. Os estudantes da Faculdade de Medicina fazem estágio nos hospitais da Nigéria, Etiópia e outros países.

Em Fevereiro de 1978, a Universidade recebeu uma carta do longínquo Peru. Esta carta, assinada pelo presidente do comité de pais dos estudantes peruanos na União Soviética e outros países socialistas, Rómulo Lopes Uribarri, e pelo vice-presidente deste comité, Carlos La Torre Cardenas, contém uma mensagem aos peruanos que estudam na UAP. Eis um trecho dessa mensagem: «... Vós viveis no maravilhoso país de Lénine, onde o esforço de todos os trabalhadores, a alegria das crianças, a iniciativa criadora dos pioneiros e os grandes êxitos do Komsomol na construção do socialismo servem de exemplo e são o orgulho de todas as pessoas progressistas do mundo.

Por isso, com todo o calor e amor dos pais patriotas, vos recomendamos: usai ao máximo o material das conferências e a preparação técnico-científica recebida na Universidade para servir de maneira efectiva a nossa Pátria, para o desenvolvimento e libertação do Peru do triste destino de ser um país atrasado e dependente.

Não esqueçais a grande ajuda que vos dá o Povo Soviético com o intuito de melhorar as condições de vida do nosso povo...».

Esta recomendação do comité de pais peruano reflecte indubitavelmente o mais importante do que vive a Universidade e que constitui o núcleo de todo o seu trabalho. A nossa luta consiste em que cada jovem que ingressou na Universidade para estudar seja preparado como especialista altamente qualificado, um autêntico mestre que aproveite ao máximo todas as possibilidades que a Universidade lhe oferece.

Na nossa época, a revolução técnico-científica aumentou e acelerou ao máximo a torrente de informações, cresce per-

manentemente o volume de informações de que o especialista moderno necessita, e a actividade de todas as repartições da Universidade está subordinada à solução do problema básico — elevação da eficiência das aulas. O especialista que se forma está desde o primeiro até ao último ano sob atenção permanente, ele é «conduzido» durante todo o curso pelo professor, a cátedra e a faculdade, que lhe prestam toda a ajuda.

Nos grupos académicos unidos por uma amizade estudantil forte reina um ambiente de ajuda mútua e a aspiração de conseguir com esforços conjuntos os melhores resultados nos estudos, para o que contribui o concurso do melhor grupo, que se realiza em todas as faculdades. Os grupos vencedores destes concursos gozam de respeito especial na Universidade e recebem estímulo moral sob diversas formas por parte da direcção e das organizações sociais das faculdades e da reitoria. Em cada grupo da Universidade existem estudantes que se distinguem nos estudos e granjeiam prestígio como se ocupassem o centro da colectividade. Trata-se, via de regra, de alunos que não só alcançam excelentes resultados nos estudos, mas que são também participantes activos da vida social. Um deles foi, durante os cinco anos de estudo, o aluno da Faculdade de Engenharia Mário Elias Herrera Dominguez, que chegou à União Soviética do Panamá, em 1973. Mário estudava com a mesma dedicação todas as disciplinas, o que é comprovado por boas notas na sua caderneta de estudante. Participou nas conferências científicas da faculdade e da Universidade, os seus trabalhos foram apresentados na Exposição das Obras dos Universitários, em Moscovo. Mário gozava de grande prestígio não só na faculdade, mas em toda a Universidade; foi eleito presidente do conselho de estudantes da faculdade e representava a Faculdade de Engenharia no Conselho da Universidade, órgão supremo deste estabelecimento de ensino.

Todos os anos se realiza um encontro dos melhores alunos da Universidade; este magnífico acontecimento, que se efectua desde 1971, já se tornou uma tradição. O encontro é sempre uma grande festa tanto para estudantes como professores. No encontro está sempre presente como convidado

de honra um destacado cientista soviético, assim como representantes das organizações fundadoras da UAP. Em diversos encontros dos melhores alunos da Universidade, fizeram uso da palavra o vice-presidente da Academia das Ciências da URSS, académico M. D. Millióntchikov, o académico F. V. Konstantínov, ministro da Instrução Superior e Secundária Especializada da URSS, o membro correspondente da Academia das Ciências da URSS, V. P. Eliútine, o vice-presidente da Academia das Ciências da URSS, académico Iú. A. Ovtchínnikov, o académico M. A. Korostóvtsev, laureado dos prémios Nobel e Lénine, o académico N. G. Bássov, presidente da Academia das Ciências Médicas da URSS, o académico N. N. Blokhine, vice-presidente da Academia das Ciências da URSS, o académico P. N. Fedosséev. Durante os encontros, os melhores estudantes relatam os «segredos» de que usam para dominar os conhecimentos, os métodos de evitar as perdas de tempo e tornar a sua vida de estudante mais compassada e bem orientada. Os «heróis» da festa são agraciados com diplomas de mérito e presentes em que está gravado o seu nome. Os melhores alunos recebem insígnias com a inscrição «Aluno excelente» e a indicação do ano em que foi concedida a condecoração. O título de «Aluno excelente» tem um alto prestígio na UAP e o seu colectivo orgulha-se daqueles que possuem este título durante vários anos ou inclusivamente durante todo o curso de estudo.

Na Universidade é atribuído um importante papel aos estudos independentes dos estudantes, organizados e realizados pelas cátedras. Por exemplo, na Faculdade de Física, Matemática e Ciências Naturais o programa semanal de estudos de um aluno é o seguinte: especialidade «física» — até 36 horas de aulas no auditório e até 22 horas de estudo fora do auditório; especialidade «matemática» — respectivamente, até 36 e 24 horas; especialidade «química» — até 36 e 18 horas. Os estudos independentes dos alunos contribuem para a assimilação mais sólida e profunda da matéria, para elaborar hábitos de trabalho sistemático com os livros científicos e didácticos. Esta actividade dos alunos inclui os estudos nas suas habitações colectivas, nos auditórios e labo-

ratórios das faculdades, nos círculos científicos e na biblioteca.

Nas salas de leitura da Universidade foram criadas condições perfeitas para os estudos independentes dos alunos. A biblioteca empresta todos os anos aos leitores mais de 300 mil livros. Ao todo, ela possui cerca de um milhão de livros e revistas, entre os quais livros didácticos, monografias, guias, literatura em russo e em mais de 50 línguas estrangeiras; na biblioteca existem quase 7 mil volumes de manuais de todos os ramos da ciência. A biblioteca organiza sistematicamente os «Dias da informação», isto é, exibições abertas dos novos livros, publica no jornal *Drujba* comentários concisos a respeito das novas edições e promove exposições temáticas dos livros e encontros dos alunos com os trabalhadores das editoras e livrarias. É este o papel da biblioteca na propaganda de conhecimentos e na elevação da eficiência do processo de ensino.

O estudo na Universidade culmina com a defesa pública da tese, o chamado «projecto de graduação» ou «trabalho de graduação», perante uma comissão de Estado (na Faculdade de Medicina, exames de Estado). O aluno obtém o direito de defender tese somente depois de cumprir todo o plano de estudos.

As comissões de Estado encarregadas destes exames incluem os representantes das empresas, das instituições de ensino e de investigação científica, assim como catedráticos e livres-docentes da Universidade. Estas comissões são chefiadas por grandes especialistas nos respectivos sectores da ciência. As candidaturas dos presidentes das comissões de Estado são aprovadas pelo Ministério da Instrução Superior e Secundária Especializada da URSS. As candidaturas dos membros da comissão são aprovadas pelo reitor da Universidade.

A defesa pública do trabalho de graduação (projecto de graduação) inclui a informação concisa do estudante sobre o trabalho que havia preparado para a defesa, respostas às perguntas que lhe fazem os membros da comissão, e informações do crítico oficial e do dirigente científico do trabalho. Depois de discutir o trabalho apresentado numa reunião fechada, a comissão de Estado classifica-o.

Na maioria dos casos, o tema de um projecto ou de um trabalho de graduação é um problema ligado directamente às questões da economia, indústria, agricultura ou cultura do país de origem do finalista. Frequentemente, o jovem especialista utiliza o trabalho de graduação na sua actividade na pátria. Por exemplo, o sírio Faradge Usef al-Sarmut, que havia defendido em 1970 o projecto de graduação «Grupo electrogéneo hidráulico de alta pressão no rio Eufrates», depois de concluir o curso na Universidade participou na sua pátria na realização desta magnífica obra. Em 1971, Hugo Moreno (da Colômbia) defendeu na Universidade o projecto de graduação «Oficina para os reparos correntes e gerais dos trolleybus» e depois participou na construção desta oficina de acordo com o seu projecto em Bogotá, capital do seu país. Hoje em dia, esta oficina realiza as reparações dos trolleybus fornecidos pela URSS.

Aos graduados da Universidade, oriundos dos países em vias de desenvolvimento, que defenderam com êxito o projecto ou trabalho de graduação e foram aprovados nos exames de Estado, atribui-se o título de mestre no respectivo ramo de ciência e entrega-se-lhes o diploma de conclusão do curso na Universidade da Amizade dos Povos. O diploma é redigido em russo e numa das línguas estrangeiras — inglês, francês ou espanhol, de acordo com o desejo do graduado.

Em todas as faculdades uma grande atenção é prestada ao aperfeiçoamento permanente dos métodos e formas do ensino. Este trabalho assim como outros problemas relacionados com a preparação dos estudantes é confiado a Conselhos Científico-Metódicos especiais chefiados por destacados cientistas: o conselho da Universidade é dirigido pelo vice-reitor, doutor em direito, professor V. P. Mozólin, o conselho da Faculdade de Medicina, — pela catedrática de histologia e embriologia, doutora em medicina, professora N. A. Iúrina; o conselho da Faculdade de Física, Matemática e de Ciências Naturais — pelo catedrático de mecânica teórica, doutor de física e matemática, professor A. C. Galiúlline, e o conselho da Faculdade de Engenharia — pelo catedrático de geodesia, professor Iú. I. Beliáev, etc.

IV. QUADROS PEDAGÓGICO-CIENTÍFICOS E PESQUISAS CIENTÍFICAS

A Universidade da Amizade dos Povos começou a formar-se como um importante centro científico logo desde a sua fundação. A formação da Universidade, o seu desenvolvimento e transformação em estabelecimento de ensino superior mundialmente reconhecido dependiam decisivamente da selecção de professores qualificados, da organização do trabalho científico e da preparação dos seus próprios quadros de professores e cientistas.

Hoje em dia, em todas as faculdades da Universidade trabalham mais de 1250 professores, 134 deles são catedráticos e doutores em ciências, mais de 600 são livres-docentes e candidatos a doutor. Nas faculdades básicas, mais de 73% dos professores têm títulos ou graus científicos.

Entre os maiores cientistas da Universidade cumpre mencionar o membro correspondente da Academia das Ciências da URSS, doutor em História, professor A. A. Iskendérov; o membro correspondente da Academia das Ciências, Médicas da URSS, doutor em Ciências médicas, professor T. T. Berezov; laureado dos prémios Lénine, de Estado e do prémio M. V. Lomonóssov da Academia das Ciências da URSS, personalidade emérita da ciência e da técnica da Federação da Rússia, doutor em Ciências físicas e matemáticas, professor Iá. P. Terlétski; laureado do prémio A. S. Popov da Academia das Ciências da URSS, doutor em Ciências técnicas, professor L. N. Deriúguine; laureado do prémio M. I. Averbakh da Academia das Ciências Médicas da URSS, doutor em Ciências médicas, professor V. S. Beliáiev; laureado da medalha de oiro V. V. Dokutcháiev da Sociedade dos Agrólogos da URSS, doutor em Ciências agrícolas, professor S. V. Zonn; personalidades eméritas da ciência e

da técnica da Federação da Rússia, doutor em Ciências físicas e matemáticas, professor A. S. Galiúlline; doutor em Química, professor V. M. Griaznov; doutor em Medicina, professor P. M. Kiréev; doutor em Economia, professor D. D. Kondrachov, doutor em Medicina, professor K. M. Loban; doutor em Ciências técnicas, professor N. A. Rjanítsin, doutor em Ciências técnicas, professor A. Iá. Malkin e vários outros destacados cientistas.

Além disso, na Universidade fazem séries de conferências destacadas personalidades da ciência e da técnica soviética como, por exemplo, os académicos da Academia das Ciências da URSS N. N. Blokhine, Iú. V. Bromlei, M. M. Dubínine, N. P. Dubínine, E. M. Júkov, M. A. Korostóvtsev, I. I. Mints, M. V. Nétchkina, B. V. Petróvski, B. A. Ribakov, V. I. Spítsin, M. H. Tchailakhian, os membros correspondentes da Academia das Ciências da URSS A. I. Antchíchkin, N. B. Vassoévitch, E. I. Kapústin, S. S. Chatálin, os académicos da Academia das Ciências Médicas da URSS G. F. Gauze e V. P. Kaznatchéev, os académicos da Academia das Ciências Agrícolas N. V. Turbine e I. S. Chatílov e outros.

Muitos cientistas da Universidade são bem conhecidos não só no nosso país, mas também no estrangeiro, são membros das associações e sociedades científicas nacionais, europeias e internacionais: o professor Iá. P. Terlétski é membro da Sociedade Real Sueca da Ciência; o professor N. A. Rjanítsin, membro da Associação Internacional para as Pesquisas Hidráulicas; o doutor em Ciências geólogo-mineralógicas, professor G. D. Ajguirei, é membro honorífico da Associação Geológica da Índia; o doutor em Ciências médicas, professor V. S. Kiktenko, é membro do comité de taxionomia de bactérias junto da Associação Internacional de Microbiólogos, Virusólogos e Micólogos; o doutor em Ciências médicas, professor V. A. Frolov, é membro correspondente estrangeiro da Sociedade alemã de Patólogos; o doutor em Ciências médicas, professor N. A. Tiúrine, é membro honorífico da Associação Científica da Checoslováquia Purkyne e membro correspondente da Academia de Alergologia da República de Cuba; a doutora em Ciências médicas, professora

N. V. Krilova, é membro da Sociedade Europeia Internacional de Microcirculação; o candidato a doutor em Matemática, livre-docente V. L. Kliúchine, é membro da Sociedade de Matemática da Bélgica, etc.

Sem dúvida, um corpo docente tão altamente qualificado é capaz de resolver os mais complexos problemas no sector do aperfeiçoamento ulterior do processo de ensino e do desenvolvimento das investigações científicas.

É preciso assinalar que os professores da Universidade são pessoas relativamente jovens (a idade média do corpo docente é 43 anos, período em que a capacidade criadora da pessoa atinge o seu máximo), e combinam uma importante experiência acumulada com a energia da juventude (65% dos professores têm estágio pedagógico superior a 10 anos, 18% de 5 a 10 anos, e 17%, menos de cinco anos).

Um traço característico da escola superior moderna é a combinação orgânica do processo de ensino com a realização de sérias investigações científicas. As investigações científicas permitem enriquecer permanentemente o processo de ensino com os dados referentes às últimas conquistas em diversos sectores da ciência e da técnica e realizar a preparação de quadros científicos da mais alta qualificação.

Actualmente, o trabalho científico é realizado pelos professores de praticamente todas as cátedras da Universidade na base de 160 laboratórios, munidos de equipamento moderno. Para as investigações científicas utiliza-se amplamente o laboratório de cálculo da Universidade que possui calculadoras electrónicas perfeitas.

A orientação básica da actividade científica da UAP é a elaboração de problemas teóricos fundamentais e a solução de toda uma série de problemas práticos ligados directamente às necessidades da economia nacional e da cultura do nosso país e dos países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina. São executados também trabalhos referentes à elaboração de métodos de pesquisas científicas.

Durante os vinte anos da existência da UAP, os cientistas da Universidade editaram mais de 360 monografias, publicaram cerca de 290 colectâneas de obras científicas e mais de 11500 artigos científicos. Durante este mesmo período, 68

cientistas de 49 cátedras da Universidade apresentaram os seus trabalhos na Exposição das Realizações da Economia Nacional da URSS e obtiveram 11 diplomas e 61 medalhas.

Os centros básicos do trabalho científicos na Universidade são as cátedras que promovem as suas investigações científicas no quadro de seis faculdades básicas.

Investigações teóricas fundamentais são realizadas na Faculdade de Física, Matemática e Ciências Naturais, chefiada pelo doutor em Química, professor N. S. Prostakov. Nas cátedras de física realizam-se trabalhos no sector de métodos da física estatística, teoria geral da relatividade, teoria do campo, interacção dos campos de alta frequência com o plasma, pesquisas dos guias de ondas dieléctricos e dos dispositivos da óptica integral planar. Problemas da mecânica dos quanta, da teoria da relatividade, da física estatística e da teoria das partículas elementares são elaborados pelos cientistas da cátedra de física teórica dirigida pelo professor Iá. P. Terlétski. A sua monografia *Paradoxos da Teoria da Relatividade* é amplamente conhecida e o seu livro de estudo *Física Estatística* foi editado em russo, inglês, francês, japonês, espanhol e polaco.

O catedrático da cátedra de radiofísica, professor L. N. Deriúguine, elaborou novos métodos de resolução dos problemas limites da electrodinâmica, criou uma teoria electrodinâmica precisa de guias de onda das formas complexas e das superfícies com estrutura periódica e descobriu efeitos de ressonância, outrora desconhecidos, nestas superfícies. Por iniciativa do colectivo desta cátedra, a técnica de guias de ondas foi introduzida no diapasão óptico. Foram criados e pesquisados pela primeira vez guias de ondas ópticos planares (de membrana), dispositivos de guia de ondas, foram também estudadas as transformações não lineares da luz nestes guias de ondas. Estes trabalhos da cátedra de Radiofísica foram patenteados.

Nas cátedras de matemática da faculdade realizam-se pesquisas no sector da teoria qualitativa das equações diferenciais e problemas de comando; teoria das reflexões; modelos matemáticos de circuitos e redes de cálculo e de informação; fundamentos matemáticos e físicos de desenvolvimento dos

sistemas de transmissão e distribuição da informação; pesquisas e resolução dos sistemas diferenciais com parâmetros; construção analítica de sistemas de movimentos programados. Neste último sector, um destacado cientista é o catedrático da mecânica teórica, professor A. S. Galiúlline. O colectivo que ele chefia trabalha com o tema «Construção analítica dos sistemas de movimentos programados» e elabora recomendações referentes ao comando dos movimentos programados dos autómatos-manipuladores.

Importantes pesquisas são realizadas na cátedra de Matemática aplicada (chefe da cátedra, doutora em Física e Matemática, professora V. N. Máslennikova). Nesta cátedra são realizadas pesquisas no sector da teoria das equações diferenciais e de problemas de comando; a cátedra trabalha com o tema «Soluções numéricas dos problemas de geofísica» (juntamente com o Instituto de Investigação Científica «Geofísica» do Ministério da geologia da URSS).

As cátedras de Química estudam a química das composições químicas dos elementos raros, dispersos e transitórios; química e estrutura especial das composições heterocíclicas; realizam-se pesquisas de catálise e adsorção nos metais e ligas; fazem-se estudos no sector da transformação catalítica dos hidrocarbonetos e transformação dos hidrocarbonetos nos catalisadores de membrana.

Em resultado das pesquisas realizadas pelo colectivo da cátedra de Química física e coloidal e do laboratório de catálise sob a direcção do professor V. M. Griaznov, foi elaborado um novo método qualitativo de realização de processos catalíticos de conjugação de duas ou mais reacções num catalisador penetrável para a substância que se forma numa e se gasta noutra superfície do catalisador de membrana. Este resultado foi registado pelo Comité de Invenções e Descobertas junto do Conselho de Ministros da URSS e os catalisadores de membrana elaborados na base desta descoberta e os reactores com os catalisadores de membrana foram patenteados com 30 certificados na URSS e 55 certificados nos EUA, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, Japão, Itália, Bélgica e outros países.

Pesquisas frutíferas no sector da elaboração de métodos

de síntese orientada e de libertação de novas composições heterocíclicas nitrogenosas com actividade fisiológica são realizadas na cátegra de Química orgânica sob a direcção do professor N. S. Prostakov; estas pesquisas têm grande importância não só teórica, mas também prática. O professor N. S. Prostakov é um dos autores da criação e da introdução na produção industrial do promedol, um preparado analgésico, que se emprega amplamente na medicina moderna.

Importantes pesquisas em física, matemática e química são realizadas também noutras cátedras desta faculdade.

A maior faculdade da Universidade, que tem quatro especialidades, é a Faculdade de Engenharia (o seu decano é o professor D. V. Nesmeiánov). Nesta faculdade, as pesquisas científicas são realizadas em quatro sectores. As cátedras de Geologia dedicam-se às pesquisas das particularidades da estrutura dos horizontes geológicos, de aperfeiçoamento dos métodos de pesquisas nas regiões mineiras de estrutura complexa, de tecnologia eficiente de exploração dos jazigos, etc. No trabalho destas cátedras dedica-se grande atenção às pesquisas no sector do aperfeiçoamento dos métodos de busca, prospecção e avaliação dos jazigos de minérios nos países em vias de desenvolvimento. As cátedras que formam especialistas no sector das construções mecânicas realizam pesquisas com o fim de elevar as características de exploração e a durabilidade das máquinas, aparelhos, equipamento e ferramentas, assim como investigações na esfera de dinâmica não linear das máquinas e processos. As cátedras de construção civil cuidam nas suas pesquisas científicas sobretudo dos problemas de construção nas condições dos climas quentes. E, finalmente, as cátedras teóricas gerais desta faculdade estudam os métodos de controlo dos conhecimentos dos alunos em disciplinas gráficas, a fim de melhorar o ensino dos estudantes estrangeiros.

Os cientistas da Faculdade de Engenharia alcançaram importantes êxitos no trabalho científico. Por exemplo, importantes investigações são realizadas na cátedra de Hidráulica e Arquitectura Hidráulica sob a direcção do professor N. A. Rjanítsine, um cientista de destaque, criador da teoria dos processos nos leitos dos rios. Ele foi o primeiro no mundo

a levantar e a resolver muitos problemas relacionados com a hidráulica do movimento das águas nos canais. Elaborou os métodos mais eficientes e económicos de melhoramento das condições de navegação nos rios e traçou as perspectivas de desenvolvimento dos transportes fluviais na URSS. Há 15 anos que o colectivo da cátedra dirigida pelo professor N. A. Rjanítsine promove pesquisas referentes ao desenvolvimento e exploração do canal de Karakum; além disso, a cátedra elabora agora um método de construção de grandes canais, a fim de transferir uma parte das águas dos rios siberianos para as regiões soviéticas da Ásia Central.

Durante os últimos 30 anos o doutor em Geologia e Mineralogia, professor G. D. Ajguirei, tem-se dedicado aos problemas teóricos fundamentais da geologia estrutural, respeitantes em particular à região do Himalaia. As suas pesquisas permitiram avaliar a estrutura geológica desta região e dar início à exploração prática dos jazigos de minérios. O professor G. D. Ajguirei foi condecorado com a medalha de A. Humboldt por uma série de conferências na Universidade de Berlim (República Democrática Alemã); os seus trabalhos no Congresso geológico internacional de 1972, em Montreal, foram distinguidos com a medalha de Logan.

A cátedra de jazigos de minérios e da sua prospecção (catedrático livre-docente N. N. Trofímov) promove importantes pesquisas científicas de grande interesse para os países em vias de desenvolvimento. O colectivo desta cátedra estuda em particular o tema «Economia da matéria-prima mineral dos países da América Latina, África e Ásia». Estuda-se o estado e as perspectivas de desenvolvimento da prospecção e exploração da matéria-prima em vários países da América Latina e Ásia, assim como em alguns países africanos — Angola, Gabão e Zâmbia. A matéria-prima mineral desempenha um papel cada vez mais importante na economia da maioria dos países em vias de desenvolvimento. Portanto, a determinação do volume de matéria-prima que existe nestes países e da sua capacidade de satisfazer as suas próprias necessidades, assim como as questões de utilização e consumo eficiente desta matéria-prima, adquirem uma importância primordial na sua luta contra o neocolonialismo,

pela conquista da independência económica. A cátedra de Mineração (catedrático, professor I. M. Pánine) elabora os fundamentos científicos da projecção automatizada dos processos técnicos e das empresas de extracção de minérios nas minas e a céu aberto. Além disso, esta cátedra procura com o seu trabalho fundamentar as exigências relativamente à preparação de engenheiros-tecnólogos da indústria mineira para os países em vias de desenvolvimento.

Entre as cátedras de construções mecânicas cumpre assinalar, em primeiro lugar, a de tecnologia de construções, mecânicas, máquinas-ferramentas e ferramentas (catedrático, doutor em Ciências técnicas, professor A. Iá. Málkine) que elabora novos métodos de corte de metais.

Os cientistas da Faculdade de Engenharia publicam amplamente os resultados das suas pesquisas científicas não só no nosso país, mas também no estrangeiro; as suas monografias e manuais foram traduzidos para várias línguas e são utilizados nos países em vias de desenvolvimento. Pode-se mencionar como exemplo os artigos, monografias e manuais do professor D. V. Nesmeiánov, do professor G. D. Ajguirei, do livre-docente N. N. Trofímov, do livre-docente A. N. Rímchi e de outros catedráticos, professores e livres-docentes da Faculdade de Engenharia.

Um grande número de trabalhos fundamentais, tanto teóricos como práticos, são realizados pelos cientistas da Faculdade de Medicina; o seu decano é o doutor em Medicina, professor F. N. Romachov.

O catedrático de Química biológica, professor T. T. Berezov, que trabalha no sector da oncologia, demonstrou por meio de experiências que, independentemente da histogénese, grau de anaplasia e velocidade de crescimento dos tumores dos animais e do homem no processo de cancerogénese, verifica-se uma particularidade bioquímica, outrora desconhecida, de transformação de tumores, ou seja, a perda da actividade e das propriedades reguladoras por vários fermentos básicos do intercâmbio nitroso. Ele propôs uma fórmula para a avaliação quantitativa do grau de malignidade dos tumores do fígado e um exame diagnóstico a fim de revelar os doentes especialmente susceptíveis ao tumor canceroso do estômago.

O catedrático de Biologia e de Genética geral, doutor em Biologia, professor A. P. Pekhov, é um destacado especialista no sector da genética. Sob a sua direcção foram executadas pesquisas fundamentais de identificação e reconstrução genética das plasmidas, o que tem grande interesse para a teoria e prática da selecção de microorganismos.

A cátedra de Fisiologia patológica dirigida pelo doutor em Medicina, professor V. A. Frolov, realiza pesquisas de fundamentos moleculares e subcelulares das reacções patogénicas e sanogénicas do miocárdio alterado. Em resultado dos trabalhos realizados, foi estabelecido o papel regulador dos lisossomos do miocárdio nos processos de regeneração celular interna dos miócitos do coração e o importante papel de alteração do intercâmbio alifático do músculo cardíaco no processo da sua adaptação à variação de carga.

A cátedra de Farmacologia (catedrático, doutor em Medicina, professor S. I. Zolotúkhine) estuda a influência de diversos preparados medicinais (e, em particular, de remédios utilizados para o tratamento de doenças tropicais) sobre o sistema de coagulação do sangue.

Sob a direcção do professor V. C. Kiktenko, a cátedra de Microbiologia estuda a bioquímica dos leptospiras e elabora caldos de cultura sólidos para estes microorganismos. O professor desta cátedra, doutor em Biologia G. I. Ejov, propôs um novo método biológico de luta contra as pragas agrícolas; método tem boas perspectivas.

Importantes trabalhos científicos são realizados também nas cátedras clínicas. Por exemplo, um grupo de cientistas dirigido pelo doutor em Medicina, professor I. D. Kirpatóvski, catedrático de cirurgia de urgência e de anatomia topográfica, elabora métodos cirúrgicos de transplantação dos órgãos e tecidos no processo de experiências e na clínica e estuda as reacções da incompatibilidade dos tecidos e os métodos da sua superação. O professor F. N. Romachov e o colectivo da cátedra de Cirurgia hospitalar, que ele dirige realizam amplas pesquisas no sector da cirurgia de doenças de via digestiva. Foi elaborado e introduzido na prática clínica um método eficiente de tratamento dos doentes que sofrem de colecistite aguda. Têm grande importância clínica os resultados de pesquisas do peristaltismo do estômago submetido à ressecção e da função motora do estômago no caso da úlcera e do cancro estomacal.

Outro importante ramo da actividade científica da Faculdade de Medicina são as pesquisas no sector de medicina tropical e outras questões que têm grande importância para os países em vias de desenvolvimento. As pesquisas neste sector são realizadas pelas cátedras de doenças infecciosas (catedrático, doutor em Medicina, professor K. M. Loban), pela cátedra de Terapia hospitalar (catedrática, doutora em Medicina, professora V. A. Kononiatchenko), a cátedra de Psiquiatria e Psicologia médica (catedrática, doutora em Medicina, professora M. V. Kórkina), a cátedra de Oftalmologia (catedrático, doutor em Medicina, professor V. S. Beliáev), a cátedra de Higiene social e organização da assistência médica (catedrática, doutora em Medicina, professora O. V. Grínina), pelo Laboratório Central de Investigações Científicas da faculdade (director, candidato a doutor em Medicina, D. I. Medvédev) e por várias outras cátedras e laboratórios da Faculdade de Medicina. Entre estas pesquisas cumpre assinalar o conjunto de investigações de adaptação do homem às novas condições no caso de mudança de paradeiro, realizadas pela cátedra de Fisiologia normal sob a direcção do chefe desta cátedra, doutor em Medicina, professor A. V. Korobkov. Estes trabalhos têm grande importância, em primeiro lugar, devido ao aumento cada vez maior da migração de um grande número de pessoas e, em segundo lugar, para a organização mais perfeita do estudo, trabalho e descanso dos estudantes que vêm à União Soviética de outros países do mundo.

Importantes investigações referentes ao desenvolvimento da agricultura nas regiões tropicais e subtropicais são realizadas na Faculdade de Agricultura (decano, doutor em Biologia professor Iú. L. Gújov).

Entre os problemas estudados pelas cátedras desta faculdade, têm interesse especial os seguintes: 1) fundamentos científicos de elevação da produtividade dos animais agrícolas nos países da zona tropical, subtropical e moderada; 2) génese, propriedades e assimilação dos solos tropicais e subtropicais. Estes temas têm grande importância não só para as regiões

meridionais da União Soviética, mas sobretudo para toda uma série de países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

Os cientistas da Faculdade de Agricultura deram uma importante contribuição para a solução dos problemas da agricultura nas regiões tropicais. Por exemplo, a cátedra de Fitocultura (catedrático, doutor em Agricultura, professor G. V. Ustiménko-Bakumóvski) realiza pesquisas com o fim de revelar particularidades biológicas e a especificidade do cultivo de plantas tropicais e subtropicais e elabora os fundamentos teóricos da selecção e da cultura de sementes dos tipos de plantas que produzem os melhores resultados. Os cientistas da cátedra publicaram mais de 330 artigos científicos e 30 materiais didácticos, manuais e monografias, dedicados principalmente aos problemas da agricultura nas regiões tropicais e subtropicais. Na base de pesquisas científicas realizadas pela cátedra foram executados vários trabalhos científicos que têm grande importância para a agricultura da República de Cuba, cujos cientistas colaboram frutuosamente há muitos anos com o colectivo da cátedra de Fitocultura. Nesta mesma cátedra, sob a direcção do professor Iú. L. Gújov, realizam-se pesquisas de elevação da eficiência de selecção das plantas na base da mutabilidade genotípica e modificativa dos indícios quantitativos dos cereais, cultivados nas regiões tropicais e subtropicias. As experiências são realizadas na URSS e em alguns países em vias de desenvolvimento (Sri Lanka, Bangladesh).

Na cátedra de Agrologia, sob a direcção do professor S. V. Zonn, doutor em Agricultura, foram elaborados os fundamentos e princípios teóricos de classificação dos solos tropicais e subtropicais e foi criado um novo ramo original da ciência, reconhecido em todo o mundo — utilização do teor de diversas formas de ferro para a caracterização da génese dos solos. Nesta cátedra foi redigida, sob a direcção do doutor em Agricultura, professor H. P. Pequeño, a classificação das espécies de ervas tropicais e subtropicais em função da sua relação com as herbicidas.

As investigações científicas da cátedra de Agroquímica (catedrático, doutor em Agricultura, professor A. G. Tréchev) visam elaborar os fundamentos teóricos e práticos da quimi-

zação da agricultura como factor básico da sua intensificação. 10 dos 18 candidatos a doutor preparados pela cátedra são pessoas oriundas dos países em vias de desenvolvimento.

Pesquisas científicas intensas realizam-se na cátedra de Zootecnia (catedrático, doutor em Agricultura, professor P. V. Kutguenev). Uma tese de doutor e 12 teses de candidato a doutor foram dedicadas ao problema de elaboração dos fundamentos científicos de elevação da produtividade da pecuária nos países da zona tropical, subtropical e moderada. A Universidade colabora frutuosamente com os cientistas da República de Cuba.

De um modo geral, as pesquisas das oito cátedras da Faculdade de Agricultura abrangem as regiões subtropicais da URSS e de vários países tropicais (Cuba, Índia, Sri Lanka, Bangladesh, Mali, Etiópia, Sudão, etc.).

As pesquisas científicas da Faculdade de História e Filologia (decano, docente I. F. Belous) têm seis rumos básicos.

Os cientistas da cátedra de História geral (catedrático, doutor em História, professor A. A. Iskendérov) e da cátedra de História da URSS (catedrático, doutor em História, professor V. F. Antónov) estudam as relações dos povos da Rússia pré-revolucionária e da URSS com os trabalhadores da Ásia, África e América Latina, a importância internacional da experiência da edificação do socialismo na URSS e a historiografia soviética da história dos países em vias de desenvolvimento. Nas cátedras de Filologia são analisadas as relações da literatura soviética e russa com a literatura dos países da Ásia, África e América Latina; os fundamentos linguísticos e os métodos de ensino da língua russa; sistemas fonético, léxico, gramatical e estilístico das línguas estrangeiras e o seu estudo comparativo.

O colectivo da cátedra de Pedagogia e Psicologia (catedrático, doutor em Psicologia, professor B. A. Duchkov) estuda o problema de formação das orientações sócio-psicológicas da actividade nas condições da revolução técnico-científica. Os resultados destas pesquisas foram resumidos numa monografia e em vários artigos científicos.

Somente nos últimos anos, os cientistas da faculdade publicaram uma série de monografias. Cumpre assinalar entre

eles os livros do professor B. A. Duchkov *Psicologia Cósmica* e *Psicologia da Engenharia,* os livros do catedrático de literatura russa e estrangeira, doutor em Filologia, professor V. M. Sidélnikov *O Folclore Soviético* e *O Escritor e a Poesia Popular,* as obras do catedrático de Linguística geral, doutor em Filologia, professor L. A. Nóvikov *Antonímia no Idioma Russo,* os livros da doutora em História, professora E. V. Tchistiakóva *Insurreições nas Cidades da Rússia durante a Primeira Metade do Século XVII,* do livre-docente Iú. N. Koroliov *Chile: Revolução e Contra-revolução,* e vários outros.

Na base das pesquisas científicas realizadas pelo colectivo desta faculdade foram escritos vários livros didácticos originais de arqueologia, história geral, literatura russa e soviética, lexicologia, fonética, sintaxe, etc.; muitos destes livros foram traduzidos para línguas estrangeiras.

Na Faculdade de Economia e Direito (decano, doutor em Economia, professor Iú. M. Chvirkov) o sector básico das pesquisas científicas é a análise e elaboração dos problemas de economia, política, ideologia e direito nas condições de diversos sistemas sócio-económicos; as suas pesquisas englobam os seguintes temas: «Problemas de direcção e planificação económica em diversas condições sociais» e «Direito dos países em vias de desenvolvimento e dos países burgueses». A importância do estudo destes temas determina-se pelo carácter teórico e prático das conclusões e recomendações preparadas pelos investigadores da faculdade a respeito da formação da planificação da economia de Estado nos países em vias de desenvolvimento, da direcção da actividade das empresas industriais e agrícolas, do desenvolvimento da estatística e do sistema financeiro dos países em vias de desenvolvimento, da construção de Estado, da regulação jurídica da evolução da economia nacional dos países em vias de desenvolvimento e das questões de regulação jurídico-internacional das relações em que participam estes países.

Nestas pesquisas, a teoria e a prática da edificação do socialismo nos sectores económico e jurídico são analisadas sob o ponto de vista da possibilidade da sua utilização nas condições dos países em vias de desenvolvimento; ao mesmo

tempo, a análise crítica das teorias burguesas e da prática de regulação económica e jurídica permite avaliar as dificuldades adicionais que surgem no desenvolvimento sócio-económico dos países recentemente libertados no caso de aplicação das concepções e das formas de desenvolvimento implantadas pelo capitalismo monopolista.

Uma importante contribuição para o estudo destes temas foi dada por vários cientistas da Universidade, como, por exemplo, o catedrático de Planificação da economia nacional, professor Iú. M. Chvirkov, que publicou em 1978 a monografia *Planificação Socialista e Programação Capitalista;* o catedrático de Direito civil e penal, doutor em Ciências jurídicas, professor V. P. Mozóline, conhecido pelas suas obras *O direito dos EUA e a Expansão dos Monopólios Americanos; Índia: Personalidade, Direito, Economia;* o catedrático de Teoria e história do Estado e do direito, doutor em Direito, professor O. A. Jidkov, que preparou a monografia *O direito nos Países de Orientação Socialista.*

Os resultados do trabalho colectivo dos cientistas da faculdade foram publicados em forma da monografia *O Papel do Estado nas Transformações Sócio-económicas nos Países em Vias de Desenvolvimento.*

Actualmente, os cientistas da faculdade concentram os seus esforços no estudo de um tema complexo, «Problemas sócio-económicos e políticos dos países em vias de desenvolvimento de orientação socialista». Neste estudo participam os cientistas de várias cátedras da Universidade.

As cátedras que funcionam no âmbito de toda a Universidade também dão uma importante contribuição para as pesquisas científicas desta escola superior. Por exemplo, a cátedra de Economia política preparou a colectânea *Problemas Sócio-económicos dos Países em Vias de Desenvolvimento.* O catedrático de História da sociedade soviética, doutor em História, professor L. S. Ózerov, publicou a monografia *Uma Causa de Todos os Países,* em que mostrou, na base de numerosos materiais dos arquivos, contribuição do proletariado Iinternacional para a edificação do socialismo na URSS. Os professores das cátedras de filosofia e de Comunismo científico realizam importantes pesquisas dedicadas aos problemas

dos países em vias de desenvolvimento, incluindo os que seguem a via não capitalista.

Os estudantes e os alunos dos cursos de pós-graduação, unidos nas sociedades científicas estudantis, participam amplamente nas pesquisas, conferências científicas e seminários teóricos. A partir do segundo ano, mais de um terço dos estudantes partícipa no trabalho destas sociedades. Eles estudam as últimas conquistas da ciência e da técnica mundial, adquirem hábitos de pesquisas científicas independentes e de actividade pedagógica. Todos os estudantes que participam nas pesquisas científicas podem assistir, de acordo com os seus interesses e desejos, a um ciclo de conferências de destacados cientistas soviéticos e estrangeiros. Eles têm a possibilidade de visitar os estabelecimentos científicos soviéticos, tomar conhecimento da organização das pesquisas científicas nos institutos e laboratórios da Academia das Ciências da URSS e academias das repúblicas federadas, visitar diversos museus e pavilhões especializados da Exposição das Realizações da Economia Nacional da URSS, o centro de cálculo da Academia das Ciências da URSS e os laboratórios de investigação científica nas fábricas de Moscovo, Leninegrado e outras cidades.

Os membros das sociedades científicas estudantis relatam os resultados das suas pesquisas nas conferências científicas de estudantes, que se realizam até cinco vezes por ano em cada faculdade. Por exemplo, na Faculdade de Medicina, nestas conferências fazem uso da palavra 40-60 relatores; depois da apresentação dos relatórios realiza-se uma ampla discussão em inglês, francês e espanhol que abrange questões de medicina tropical e de saúde pública nos países em vias de desenvolvimento. É de notar que estas conferências se realizam por iniciativa dos próprios estudantes, que participam também na elaboração dos seus programas. Os trabalhos mais interessantes são publicados nas revistas e colectâneas científicas e apresentados nos concursos das sociedades científicas de estudantes promovidas à escala da cidade de Moscovo e da União Soviética em geral. Por exemplo, em 1977, no Concurso Soviético de Trabalhos Científicos Estudantis, no sector das ciências naturais, técnicas e humanas, foram

apresentadas 41 obras de estudantes da UAP e, em 1979, respectivamente 65 obras. Os êxitos científicos dos estudantes membros das sociedades científicas estudantis são distinguidos com diplomas de mérito, manifestações oficiais de agradecimento e prémios de estimulação do Ministério da Instrução Superior e Secundária Especializada da URSS e das organizações juvenis soviéticas. Por exemplo, em 1975, o estudante mexicano da UAP Rubén Román Ramos obteve um prémio no Concurso Soviético de Trabalhos Estudantis, no sector de «ciências médicas». O estudante queniano Mwamba Michael John obteve, em 1978, o diploma de primeiro grau no Concurso Moscovita de Trabalhos Estudantis de Ciências sociais.

O trabalho no âmbito da Sociedade Científica Estudantil, que é uma parte inalienável do ensino e um complemento do processo de ensino, contribui para ampliar os horizontes do aluno e ensiná-lo a utilizar a literatura científica. São os próprios estudantes que confirmam a utilidade da sua participação nesta sociedade. Por exemplo, Renê Jijón (Equador), que no período de 1975 a 1978 exerceu as funções de monitor do círculo de economia e organização da produção agrícola, disse o seguinte a este respeito: «Sou membro do círculo científico de fitocultura, mas isso não me impede absolutamente de participar nos trabalhos do círculo de economia, pelo contrário, aí recebemos informações que nos são muito necessárias para nos tornarmos bons especialistas»[1]. Eis a opinião de Akoté Rigobert (Togo), que no período de 1976 a 1978 foi monitor do círculo de defesa das plantas: «O trabalho no círclulo científico é para mim o segundo auditório de estudo, onde, além de conhecimentos adicionais, tomo também conhecimento das novidades desta ciência»[2].

É muito característico que quase todos os futuros alunos dos cursos de pós-graduação tenham começado o seu caminho para a ciência na sociedade científica estudantil. Rubén Román Ramos (México), de quem já falámos, durante três anos (de 1973 a 1975) dirigiu a sociedade científica estudantil da Faculdade de Medicina. Já naquela época, começou a

[1] Jornal *Drujba* de 23 de Maio de 1977.
[2] Ibidem.

estudar o tema na base do qual escreveu mais tarde e defendeu com brilho, em 1978, a sua tese de candidato a doutor. Os vastos conhecimentos científicos que havia adquirido na Sociedade Científica Estudantil permitiram-lhe abordar os problemas que dizem respeito a duas ciências — anatomia e endocrinologia. «É um jovem cientista muito talentoso, que tem excelentes perspectivas», diz a respeito de Rubén Román Ramos a sua dirigente científica, catedrática de Anatomia normal da Universidade, doutora em Medicina, professora N. V. Krilova.

A UAP prepara quadros altamente qualificados de cientistas e pedagogos para os estabelecimentos de ensino superior e de investigação científica da Ásia, África, América Latina e União Soviética por intermédio dos cursos de pós-graduação e organização do estágio para os especialistas estrangeiros. Os alunos dos cursos de pós-graduação e os estagiários dispõem das mais amplas possibilidades para a realização de investigações científicas. Eis o que escreveu em 1976 a aluna do curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina, Bupha Boungnong (Laos): «É pouco provável que em algum outro estabelecimento de ensino haja possibilidades para o trabalho científico como cá. Se, por exemplo, um médico que faz o curso de pós-graduação necessita para o seu trabalho de uma calculadora eletrónica ou do conhecimento das leis da hidráulica, pode utilizar imediatamente a ajuda das outras cátedras...»[1].

Os temas das teses têm, via de regra, um carácter actual para os países em vias de desenvolvimento. Por exemplo, em 1975, Farhat Salim al-Jamal (Líbano) defendeu a seguinte tese de candidato a doutor: «Susceptibilidade de diversas espécies de macieira às doenças nas regiões subtropicais»; M. M. Sarath Bandara Bandaranaike (Sri Lanka) defendeu a tese: «Problemas de intensificação da agricultura da República de Sri Lanka». Na composição do plano estatal de desenvolvimento da energética da Birmânia foram utilizados de uma forma concreta os materiais e as conclusões da tese de candidato a doutor que o estudante birmanês U San Lin

[1] *Za rubejom*, 1976, N 7, p. 8.

havia defendido na UAP, em 1969. O tema da sua tese foi: «Fundamentos da utilização complexa dos recursos aquáticos da Birmânia».

Em 1977, o cidadão indiano Jayant Honmode defendeu, sob a direcção da cátegra de Zootecnia, a tese de doutor, tornando-se o primeiro aluno estrangeiro da Universidade a alcançar este título. A propósito, este doutor em Biologia defendeu alguns anos antes a sua tese de candidato a doutor nesta mesma cátedra. Durante todos estes anos, continuou a estudar este tema, mantendo os mais estreitos contactos com o seu dirigente, professor P. V. Kuguenev. A tese de doutor de Jayant Honmode, baseada nos materiais de experiências que ele havia realizado na sua Pátria, reflectiu integralmente a experiência dos pecuaristas soviéticos, que têm grande valor para os países em vias de desenvolvimento. O candidato a doutor em Economia Eifari Abel Zahra Kadem (Irão), que se formou na Universidade em 1965 e defendeu a sua primeira tese em 1969, prepara agora a tese de doutor sob a direcção da cátedra de Economia política da UAP.

O estágio dos especialistas estrangeiros na Universidade visa elevar a sua qualificação científica, pedagógica ou prática e informá-los a respeito das conquistas da ciência e da técnica na URSS. Todos os anos 100-150 especialistas dos países em vias de desenvolvimento fazem estágio na UAP. O estágio dura um ano e inclui um curso teórico, consultas de acordo com as especialidades noutras escolas superiores ou instituições de investigação científica da União Soviética, assim como prática pedagógica e de produção. Os graduados da Faculdade de Medicina da UAP logo depois da conclusão do curso na Universidade, podem fazer o estágio de um ano. A permanência dos estagiários na Universidade contribui para o estabelecimento e consolidação das relações científicas e culturais da UAP com as organizações e estabelecimentos de ensino dos países estrangeiros.

A partir de Abril de 1977, na Universidade começaram a funcionar cursos de dois meses de elevação da qualificação para os especialistas em «Medicina tropical», «Geologia» e «Economia»; nestes cursos são admitidos os graduados da Universidade que trabalharam nos seus países mais de três

anos. Futuramente serão organizados cursos idênticos de várias outras especialidades. A Universidade envia de antemão aos países em vias de desenvolvimento as informações sobre a organização dos cursos. Em 1979, 75 especialistas estrangeiros frequentaram os cursos de elevação da qualificação da UAP. Os planos e os programas dos cursos elaborados pelas respectivas faculdades visam informar os alunos a respeito das últimas conquistas da ciência soviética nestes sectores e familiarizá-los com a experiência dos cientistas estrangeiros. A Universidade convida destacados cientistas dos institutos de investigação científica da Academia das Ciências da URSS para leccionar nestes cursos. O estudo nos cursos culmina com um grande programa cultural que inclui uma viagem pela União Soviética.

V. VIDA DE ESTUDANTE

É autêntico patriota somente o indivíduo que sente de maneira natural aquilo que acontece com outros homens e povos, que compreende que ele próprio e o seu país são uma parte da comunidade humana com todas as suas alegrias, sofrimentos e lutas e que compereende a interligação dos destinos de países e regiões diferentes. Sob este ponto de vista, os estudantes da Universidade da Amizade dos Povos frequentam uma excelente escola no âmbito da colectividade que representa em miniatura quase o mundo inteiro. Esta é uma oportunidade rara e feliz! Na Universidade reina um ambiente de amizade, fraternidade, respeito e ajuda mútua e são refutadas quaisquer formas de opressão e escravização do homem pelo homem. Na família internacional desta escola superior foram recebidadas com grande perplexidade as afirmações do presidente dos EUA J. Carter (o seu discurso em Maio de 1978, na cidade de Spokane, Estado de Washington) de que na URSS «existem preconceitos raciais profundamente enraizados em relação aos negros». E isto foi dito a respeito de um país multinacional, cuja Constituição (art. 36) diz: «... A lei castiga toda a restrição directa ou indirecta dos direitos ou o estabelecimento de privilégios directos ou indirectos dos cidadãos por causa da raça e nacionalidade a que pertencem, assim como toda a propaganda de exclusivismo, hostilidade ou desdém racial ou nacional». A Universidade da Amizade dos Povos, que se encontra no País dos Sovietes, onde o critério básico do valor de um homem é o seu trabalho e a sua utilidade para a sociedade e não a sua origem, em toda a história da sua existência jamais deparou com um conflito por causa da raça, religião ou qualquer outro fenómeno desta natureza. Provavelmente isto faz da UAP

um autêntico modelo de organização das relações entre os representantes de um grande número de diferentes países e povos empenhados numa causa comum — a luta pelo domínio dos conhecimentos.

Toda a actividade multifacética e quotidiana das organizações estudantis da Universidade visa precisamente este objectivo, ou seja, consolidar no processo de estudo a amizade entre os estudantes.

Na Universidade funcionam cerca de 100 organizações internacionais e nacionais dos estudantes, dos alunos dos cursos de pós-graduação e dos estagiários. Organizações sociais básicas são os conselhos estudantis das Faculdades, os conselhos das casas de estudantes, uniões nacionais ou grémios, o comité de mulheres, a direcção internacional do clube, a direcção do «Interklub», a direcção do clube desportivo da Universidade, os conselhos das sociedades científicas estudantis, o conselho de redacção do jornal *Drujba*, etc.

O principal órgão da auto-administração estudantil baseada nos princípios internacionalistas é o Conselho Estudantil da Faculdade, que os estudantes de cada faculdade elegem todos os anos. O Conselho dedica a sua atenção principalmente aos estudos; além disso, contribui para o desenrolar normal do processo de ensino e ajuda as cátedras a organizar os círculos científicos de estudantes. O Conselho contribui para o desenvolvimento da colaboração e para a consolidação da amizade entre todos os estudantes da faculdade, para uni-los numa colectividade internacional coesa e organizar o seu descanso, vida e a prática de desportos. Estas questões constituem a essência da actividade quotidiana do Conselho no quadro das suas comissões permanentes (o Conselho forma as comissões de estudo, de cultura, de desportos, de vida, imprensa e de relações externas) e são discutidas nas suas reuniões, para as quais podem ser convidados representantes da administração da faculdade, os professores e os monitores dos grupos académicos. Os presidentes dos conselhos estudantis fazem parte do Conselho da Universidade, que é o órgão supremo da administração, e desta forma participam na direcção de toda a actividade da UAP. 24% dos membros do Conselho da Universidade são representantes dos estudantes e dos alunos dos cursos de pós-graduação. Os conselhos estudantis, assim como outras organizações sociais de estudantes, actuam em conformidade com os estatutos da Universidade. Naturalmente, as mais diversas questões da vida da faculdade podem ser resolvidas se o Conselho Estudantil for chefiado por uma pessoa com as qualidades necessárias para exercer esta função, ou seja, que saiba ser objectiva e intransigente na observação das leis da Universidade e que seja ao mesmo tempo um companheiro dedicado, capaz de unir os estudantes. O presidente do Conselho está no centro de toda a vida da faculdade e representa toda a colectividade de estudantes e, por isso, deve ser um exemplo impecável para todos, em primeiro lugar, como é lógico, nos estudos. Há vários anos que o Conselho Estudantil da Faculdade de Medicina é tido com toda a razão como o mais eficiente entre os demais conselhos. Isto deve-se em grande parte à individualidade do seu dirigente Akpa Gbary Raphael (República da Costa do Marfim). Quando o Conselho Estudantil desta Faculdade dava contas da sua actividade no Conselho da Universidade (em Abril de 1978), o decano da Faculdade, doutor em Medicina, professor F. N. Romachov completou o relatório do presidente do Conselho com a seguinte declaração: «Desde que o Conselho Estudantil é chefiado por Akpa, a organizacão do trabalho deste Conselho é muito melhor e as nossas tarefas na directoria da Faculdade tornaram-se mais fáceis. O Conselho Estudantil trabalha cada vez melhor, o seu prestígio cresce».

As casas de estudantes também elegem os seus respectivos conselhos estudantis, que devem ajudar a administração da Universidade a manter nestas casas condições normais de vida e descanso. Os conselhos das casas de estudantes, cuja composição é internacional, organizam juntamente com os conselhos estudantis das faculdades toda a actividade cultural e desportiva, cuidam das condições de vida dos estudantes, alunos dos cursos de pós-graduação, estagiários e, quando é preciso, apresentam as suas propostas à directoria de faculdade e à reitoria.

Um importante lugar na vida da Universidade ocupam as uniões nacionais de estudantes procedentes do mesmo país,

isto é os grémios. Cada grémio tem a sua própria estrutura e os seus órgãos dirigentes eleitos e funciona na base do regulamento elaborado pelos próprios estudantes de acordo com os Estatutos da Universidade. Actualmente existem na Universidade mais de 70 grémios. Estas organizações estudantis consideram que a sua tarefa básica consiste em prestar ajuda à Universidade na preparação de quadros altamente qualificados. Para resolver estas tarefas, os grémios criam comissões encarregadas de diversas funções. Por exemplo, a comissão de estudo cuida da organização das bibliotecas pertencentes aos respectivos grémios (nestas bibliotecas estão reunidos os livros de diversas especialidades) e controla os estudos dos alunos. As comissões incluem representantes de todas as faculdades. Elas têm o direito de solicitar à directoria da faculdade informações sobre o aproveitamento dos seus compatriotas, assistir às reuniões das comissões da directoria em que se discuta esta questão. A prática demonstra que as comissões de estudo dos grémios realizam um grande trabalho a fim de elevar o aproveitamento dos alunos. Isto diz respeito aos grémios do Chipre, Barém, Líbano, Ruanda, Mali, Nigéria, Nepal, Laos, Peru, Colômbia, Equador e alguns outros. Em diversos grémios são organizados grupos de ajuda mútua, em que os estudantes mais adiantados dão consultas aos seus companheiros que têm dificuldades com os estudos. As comissões dos grémios que controlam os estudantes da Faculdade Preparatória ajudam-nos a adaptar-se mais rapidamente às novas condições. Os grémios participam nas conferências científicas de estudantes, nos simpósios, competições desportivas, formação de grupos de excursão e conjuntos de artistas amadores para viajar a outras cidades da URSS, recomendam os seus membros para participar nos trabalhos de diversas organizações sociais da Universidade e tomam parte na discussão e concretização das questões de princípio da actividade da UAP. Em alguns casos, os grémios convidam para as suas reuniões representantes da reitoria, da directoria da faculdade e professores. A reitoria, por sua vez, realiza regularmente reuniões com representantes dos grémios a fim de discutir questões actuais da vida deste colectivo internacional. Os grémios contribuem activamente para incorporar os estudantes na vida desportiva e cultural. Eles organizam juntamente com a administração campeonatos desportivos, saraus dos grémios dedicados a festas nacionais dos seus países; nestes saraus participam os estudantes de diversos países. Os grémios utilizam os jornais de parede e as apresentações dos conjuntos artísticos da Universidade nas empresas industriais, escolas, sovkhozes e kolkhozes para informar os alunos dos outros países e os soviéticos a respeito das conquistas da economia, da cultura e das tradições dos seus povos.

Na Universidade é muito popular a organização social internacional das estudantes, o Comité de mulheres, que congrega representantes de todas as faculdades. O número de alunas na Universidade é relativamente pequeno (cerca de 900 pessoas), o que se deve, ao que se constata, à posição que as mulheres ocupam por enquanto na vida sócio-política e económica dos países em vias de desenvolvimento: em muitos países, as mulheres apenas começam a desempenhar um papel notável na vida social e ainda têm de vencer muitos obstáculos na sua aspiração à igualdade de direitos (incluindo o direito à obtenção da instrução superior). Portanto, é especialmente importante o trabalho do Comité de mulheres com o fim de incorporar as estudantes na vida social, organizar para elas seminários, excursões, encontros com destacadas personalidades do movimento feminino internacional, ajudá-las nos estudos e na solução de diversos problemas quotidianos. Ao mesmo tempo, o Comité representa as estudantes junto da administração da Universidade. Ele mantém relações com as organizações femininas da URSS e dos países estrangeiros. Posteriormente o Comité foi presidido por Maria Feldman (Argentina) que fez muito para a sua organização e para a determinação do seu estilo de trabalho. Durante os últimos anos, o Comité foi dirigido por Bina Bhambhra (Índia), excelente aluna e executora exímia de danças nacionais (ela é laureada do XI Festival Mundial de Juventude e Estudantes em Havana e de muitos outros concursos universitários de artistas amadores). Precisamente neste período, o Comité de mulheres granjeou um prestígio especial entre outras organizações sociais de estudantes. Actualmente, o Comité de mulheres continua as suas gloriosas tradições sob

a direcção de Amal Toma Humeidi (Iraque), e mais tarde sob a direcção de Takhmin Binte Rasavan (Bangladesh) que também é filologa.

O papel das estudantes na vida da Universidade torna-se cada vez mais notável. Não se trata apenas da sua actividade social: a presença feminina e a sua intervenção delicada sentem-se em toda a parte. O ambiente acolhedor e o asseio da casa onde vivem as jovens, a afabilidade e hospitalidade das suas habitantes, que dominam os segredos das cozinhas de quase todos os povos do mundo, determinam em grande parte a face da cidade universitária.

A sólida amizade estudantil entre os jovens de ambos os sexos resulta frequentemente em sentimentos ainda mais profundos. Os jovens unem os seus destinos, surge uma nova família (muitas vezes internacional) e festeja-se o alegre casamento estudantil.

Os casamentos de estudantes na UAP são festas brilhantes e incomuns. As cerimónias matrimoniais de diversos povos combinam-se aí com o banquete alegre à maneira russa e dança-se e canta-se tanto que se pode fazer um programa para um festival. Na Universidade formaram-se muitas famílias internacionais coesas e a própria vida comprovou a solidez destas uniões. Na UAP encontraram-se a cipriota Georgia Kakuli e o boliviano Jorge Martiníc Reyes, a venezuelana Dia Nader Kadi e o libanês Kamal Amin al-Andari, assim como muitos outros jovens que chegaram a Moscovo de diversos continentes.

Os jovens soviéticos que estudam na Universidade consideram como seu dever internacionalista ajudar os alunos estrangeiros a estudar, a organizar a sua vida, a conhecer Moscovo e a dominar a língua russa. A amizade entre alunos soviéticos e estrangeiros começa ainda na Faculdade Preparatória: um estudante soviético que começa a estudar, por exemplo, a língua árabe e um árabe que acaba de aprender o alfabeto russo, entendem-se rapidamente, têm alegrias, preocupações e problemas comuns. Ambos necessitam da prática linguística, mas o estudante soviético compreende, como é lógico, que o seu amigo árabe necessita disso mais do que ele: durante um só ano, deve aprender a língua russa,

que é bastante difícil. Assim começa a ajuda mútua e nasce a amizade entre os jovens soviéticos e os jovens dos mais diversos países e continentes. Pouco tempo depois, os dois jovens tornam-se amigos íntimos, descansam em conjunto, passeiam por Moscovo, frequentam teatros, exposições e cinemas. Assim, o desejo natural de um soviético de mostrar a capital do seu país a um hôspede estrangeiro transforma-se na necessidade de estar juntos e de manter a amizade. Muitas vezes os amigos continuam juntos mesmo durante as férias: os estudantes soviéticos convidam os seus amigos estrangeiros a passar férias em conjunto em sua casa, — na região de Moscovo, em Leninegrado, na Moldávia, na Ucrânia ou no Cáucaso.

O dia 5 de Fevereiro de 1962 entrou na história da Universidade como o dia do nascimento do jornal de grande tiragem *Drujba*. Desde os primeiros dias da sua existência, este jornal conquistou uma popularidade firme entre os estudantes. Oficialmente, a redacção do jornal inclui 33 estudantes mas na realidade o número de pessoas que participam nos seus trabalhos é muito maior. Aí se pode encontrar os representantes de muitos grémios, militantes dos conselhos estudantis, catedráticos e professores ou simplesmente entusiastas talentosos que gostam do jornalismo. Em cada número do *Drujba* publicam-se artigos, notícias e cartas de 12-15 pessoas. O jornal tem os seus correspondentes em cada faculdade da Universidade. Eles seguem atenciosamente os acontecimentos, factos e fenómenos da vida universitária, publicando imediatamente as suas notas no jornal. A prática jornalística de dezenas de pessoas permitiu determinar as rubricas fundamentais do jornal, a que os leitores já estão habituados. O jornal divulga as mais importantes notícias da vida universitária e, de acordo com os desejos dos alunos, publica as biografias criadoras dos catedráticos e professores, escreve sobre a actividade das sociedades científicas de estudantes, sobre a vida dos estudantes e dos seus grémios. Uma das rubricas denomina-se «O retrato do melhor aluno» e é dedicada aos melhores estudantes da Universidade; na rubrica «O nosso grupo» fala-se dos grupos académicos internacionais, etc. Naturalmente, não são esquecidos também os

graduados da Universidade. Em todos os números são publicados artigos sobre o trabalho autónomo dos jovens especialistas, sobre os seus êxitos e as dificuldades com que deparam na primeira fase do seu trabalho. O conselho de redacção tem muito trabalho durante os exames e as férias. As férias são a época das excursões e viagens pela URSS. Cada nova geração de estudantes da UAP descobre para si os valores culturais e históricos do nosso país e procura compartilhar as suas impressões nas páginas da imprensa universitária.

Na Universidade funcionam cursos de jornalismo frequentados por alunos de diversas faculdades e isto representa um grande apoio para o jornal. Precisamente os estudantes que frequentam estes cursos é que são os correspondentes mais activos do jornal *Drujba*. Os cursos de jornalismo são dirigidos pelo catedrático de literatura russa e estrangeira da Universidade, doutor em Filologia, professor V. M. Sidiélnikov. Durante os 10 meses deste curso, os alunos assistem a um ciclo de conferências dedicadas à história do jornalismo russo e da imprensa soviética, e a diversos géneros da imprensa dos países da Ásia, África e América Latina. As oito turmas que se formaram nestes cursos, no período de 1972 a 1979, incluem 275 pessoas. É interessante que muitos graduados destes cursos, depois de concluir a Universidade, trabalham na sua pátria precisamente como jornalistas. Por exemplo, Musa Ateia al-Jaber (graduado em 1972) é agora conhecido jornalista sírio, Vilvarayanallur Seshadri Kamala da Índia (graduado em 1973) trabalha agora na secção de informação do consulado soviético em Madrasta como redactor da revista *União Soviética* editada em tâmul.

As organizações sociais de estudantes, tanto nacionais como internacionais, são uma parte inalienável da estrutura da Universidade. Os estudantes são autênticos donos da Universidade da Amizade dos Povos. Praticamente, todas as importantes questões da vida universitária são resolvidas com a sua participação directa. Como donos, eles resolvem com um profundo sentido de responsabilidade e grande atenção os problemas que surgem. Por exemplo, os representantes do respectivo grémio participam juntamente com o

decano e o conselho estudantil nos trabalhos da comissão da directoria de faculdade, a fim de descobrir as causas do aproveitamento insuficiente de um aluno e encontrar em conjunto uma solução para o problema. Um traço característico da maioria dos dirigentes dos grémios é a atitude de princípio em relação a estes problemas, o que comprova que eles se preocupam não só com os interesses do grémio, mas também da Universidade como colectividade internacional única.

A Universidade cuida da preparação de especialistas altamente qualificados e universalmente desenvolvidos, dedicando ao mesmo tempo uma grande atenção à organização do descanso dos estudantes e proporcionando-lhes possibilidades de conhecer a vida do povo soviético e a sua cultura. Disso cuidam a Comissão Central de Descanso, criada especialmente com esta finalidade e o Bureau de Excursões da Universidade. Durante a sua permanência na União Soviética, os alunos têm a possibilidade de conhecer praticamente todos os monumentos da cultura e história do país. Durante todo o ano lectivo, excepto no período de exames, os estudantes realizam viagens pelos locais históricos, empresas, museus e exposições de Moscovo e da sua região. Durante as férias de Verão e de Inverno, descansam na casa de repouso perto de Leninegrado e num local pitoresco da região balnear do mar Negro. Estas casas de repouso foram concedidas à Universidade pelos sindicatos soviéticos. Além disso, a UAP possui dois campos de repouso na Moldávia ensolarada.

Entre os alunos da Universidade gozam de grande popularidade as excursões das delegações nacionais e delegações das faculdades da Universidade pela União Soviética. Realizam-se excursões a todas as repúblicas federadas, aos maiores centros da economia nacional e às cidades heroínas da URSS. Em Leninegrado, os estudantes travam conhecimento com o lendário cruzador «Aurora» que anunciou, em 1917, o início de uma nova época na história da humanidade; perto de Novorossiisk visitam a heróica Terra Pequena; na Bielo-Rússia, a aldeia Hatin, cuja tragédia faz sofrer o coração; na Ásia Central, as antigas mesquitas de Samarcanda e Bucará. Durante as viagens pela União Soviética, eles têm a possibilidade de ver indícios visíveis do avanço da socie-

dade soviética e avaliar o seu carácter humanista. Quando percorrem as cidades e povoados das regiões ocidentais da URSS, que há mais de trinta anos atrás foram arrasados pela mais destruidora guerra na história da humanidade, os estudantes sentem com o coração o amor à liberdade e o espírito internacionalista do povo soviético que libertou da peste fascista não só o seu país, mas também muitos países da Europa; eles compreendem com o coração que a luta pela paz mundial é para os soviéticos uma causa realmente vital.

As delegações estudantis da Universidade participam em muitos fóruns promovidos por diversas organizações internacionais. Por exemplo, as delegações da UAP participaram nos trabalhos do VIII Festival da Juventude e Estudantes em Helsínquia, do IX Festival em Sófia, do X Festival em Berlim e do XI Festival em Havana. Em 1973, no festival de Berlim, os estudantes da UAP, participantes dos conjuntos de artistas amadores, conquistaram dez vezes os títulos de laureados. Pode-se mencionar, por exemplo, Joseph Nsuka (Angola), Zoya Zaidi (Índia) e o conjunto de canto de estudantes bolivianos. No Verão de 1978, os talentos artísticos dos membros da delegação universitária foram assinalados com 68 diplomas no XI Festival em Havana. Neste festival tornaram-se especialmente populares as danças executadas por Bina Bhambhura (Índia) e Shirazi Abdul Rahim (Uganda), os concertos do conjunto chileno «Lautaro», o canto de Nsabimana Callixte (Ruanda) e o trio artístico do Bangladesh. Os membros da delegação participaram activamente em todas as manifestações de massa realizadas no festival. E isto é perfeitamente natural: as ideias do festival, ideias de paz, amizade e colaboração da juventude de diversos continentes são as da Universidade da Amizade dos Povos e encontram o terreno mais propício neste meio internacionalista.

Alguns estudantes da Universidade, tanto soviéticos como estrangeiros, durante as férias de Verão participam voluntariamente nos destacamentos estudantis internacionais de construção que trabalham nas obras situadas nas terras virgens e na Sibéria. O movimento de destacamentos estudantis de construção teve uma ampla envergadura na URSS. Convém

assinalar que muitos estudantes da Universidade sonham visitar as terras virgens e a Sibéria. As razões que os induzem a isso são diferentes: propensão para o romantismo, inerente à juventude, o desejo de conhecer as maiores obras e a vida dos homens nestas regiões da URSS e a simples possibilidade de substituir durante o Verão o trabalho intelectual pelo manual. O primeiro destacamento internacional de construção de estudantes da Universidade da Amizade dos Povos foi formado em 1964. A partir de então, os alunos da UAP participam todos os anos no trabalho dos destacamentos de construção no Cazaquestão, na construção do caminho-de-ferro Baical-Amur, em diversas obras da Sibéria, Letónia, Carélia e outras regiões da URSS. É característico que muitos estudantes, depois de trabalhar no destacamento de construção um só Verão, passam a considerar que é este o melhor modo de gozar as férias e pedem para incluí-los nestes destacamentos pela segunda e pela terceira vez. O estudante de medicina Alexis Delmoral (Venezuela), os indianos Sâmir Krishna Sarkar (estudante de química) e Susobhan Ray (estudante de direito) já são autênticos veteranos dos destacamentos de construção; eles trabalharam várias vezes seguidas nos destacamentos da UAP e já são verdadeiros mestres em construção civil. Graças aos conhecimentos de construção que adquiriram nas primeiras viagens, podiam trabalhar a seguir como chefes de equipa e foram eleitos para os órgãos dirigentes dos destacamentos. Sem dúvida, a experiência de trabalho e de construção que adquiriram irá ajudá-los futuramente a exercer as profissões que aprenderam na Universidade.

Uma das belas tradições do movimento estudantil de destacamentos de construção é o desconto de uma certa parte do dinheiro ganho em benefício do fundo de solidariedade com os povos que lutam contra o imperialismo, o neocolonialismo, o fascismo e a reacção. Somente em 1978, os membros dos destacamentos de construção da UAP transferiram para estes fundos mais de 29 mil rublos ganhos durante três dias de trabalho intenso. Já se tornou uma boa tradição incluir nos nomes de destacamentos de construção os heróis internacionalistas que deram as suas vidas na luta contra

o fascismo e a reacção, em prol da liberdade e independência dos povos: Rubén Ibárruri, Fiódor Poletáiev, Victor Jara e outros. O grémio de estudantes libaneses, que funciona já há muitos anos sob a direcção de Ali Mohammed Saieg, actualmente aluno do curso de pós-graduação da Universidade forma, todos osanos um destacamento nacional de construção e todos os resursos ganhos durante as férias nas obras de Moscovo vão para o fundo de ajuda às vítimas das acções militares no Líbano. Os outros grémios ajudam-no nesta nobre causa.

Os estudantes combinam o seu trabalho nos destacamentos de construção com a ampla actividade de educação cultural. Nas horas de lazer, nos destacamentos são organizados saraus, excursões às regiões e cidades próximas, realizam-se competições desportivas com outros destacamentos estudantis. Os estudantes da UAP organizam conferências e concertos, informando os soviéticos sobre a vida e a cultura dos seus países.

Nos campos de descanso e nos locais em que trabalham os destacamentos estudantis de construção, a vida dos alunos é dirigida por conselhos que eles elegem. Estes órgãos examinam as mais importantes questões da actividade dos colectivos estudantis. Quando é preciso resolver alguma questão, convoca-se uma reunião geral. Espírito democrático, o direito de participar em pé de igualdade na vida social e o sentido de responsabilidade pela contribuição dada a esta causa — é este o ambiente no collectivo de estudantes. Neste ambiente cresce, educa-se e consolida-se o hábito geral de zelar pelo bem comum.

Na Universidade dedica-se grande atenção à saúde dos alunos e ao seu desenvolvimento físico. Não se pode esquecer que, depois de chegar a Moscovo, os estudantes dos países em vias de desenvolvimento têm de passar por um período de aclimatação e reorganização do ritmo de vida. Por exemplo, os estudantes da América Latina devem habituar-se a um novo fuso horário em que os períodos de sono e de vigília são deslocados em aproximadamente 7-8 horas; os estudantes da África e da Ásia devem habituar-se a um novo sistema de distribuição do tempo, pois nos países tropicais o trabalho pára nas horas mais quentes do dia. Muitos alunos, antes de

chegar a Moscovo, jamais depararam com temperaturas inferiores a +15°, jamais viram o Inverno com as suas variações bruscas de temperatura. O regime de alimentação também difere muito, tanto no que diz respeito à composição dos produtos como ao seu teor calórico e à distribuição do volume de alimentos consumidos durante o dia. Tudo isso resulta, como é lógico numa reconstrução dos hábitos estabelecidos e dos processos biológicos no organismo.

A Universidade leva em consideração tudo isso, cuidando da saúde dos estudantes do primeiro até ao último dia da sua permanência neste estabelecimento de ensino. Junto da Universidade funciona uma policlínica que dispõe de uma equipa de médicos especializados em diversos ramos de medicina e de equipamento médico moderno. O rumo básico no trabalho da policlínica é a profilaxia das doenças realizada por meio do controlo médico sistemático da saúde de cada estudante, assim como uma ampla propaganda de hábitos higiénicos pessoais e sociais. Os médicos fazem perante os estudantes conferências populares sobre o regime do dia, medidas para fortificar e temperar o organismo, etc. Todos os anos os alunos são examinados por diversos especialistas — terapeutas, cirurgiões, neuropatologistas, oftalmologistas e outros. Destacados especialistas em diversos ramos de medicina são convidados pela policlínica para dar consultas. O controlo sistemático do estado de saúde dos alunos é realizado por médicos terapeutas, cada um dos quais tem a seu cargo uma determinada faculdade. Junto da policlínica existe também um hospital para os estudantes; os alunos podem ser enviados para tratamento especial nos hospitais da cidade de Moscovo e, durante as férias de Verão, nos sanatórios, situados nas melhores regiões balneares da URSS. Na URSS, o tratamento e a assistência médica são gratuitos e isto diz respeito integralmente aos estudantes da Universidade da Amizade dos Povos: todos os tipos indicados de assistência médica, incluindo o tratamento nos hospitais e nos sanatórios e os medicamentos, são-lhes proporcionados gratuitamente. A policlínica da UAP trabalha em contacto estreito com a cátedra de educação física e desporto e com o clube desportivo estudantil «Drujba», garantindo o controlo médico

do estado de saúde dos alunos que praticam a cultura física e os desportos; na policlínica existem médicos especialmente treinados para cuidar dos desportistas e especialistas em ginástica medicinal. Na Universidade dedica-se grande atenção à aclimatação e fortificação do organismo com a ajuda da cultura física e dos desportos. A cultura física é uma disciplina obrigatória na Faculdade Preparatória e nos primeiros anos das faculdades básicas. Depois, os estudantes praticam a cultura física e os desportos de acordo com o seu desejo e inclinações. Os estudantes estrangeiros praticam a cultura física e os desportos na Universidade na base de um método científico rigorosamente elaborado; os treinadores tratam cada aluno de uma forma individual, a fim de garantir o seu desenvolvimento físico multilateral.

A cátedra de educação física e o clube desportivo «Drujba», juntamente com os conselhos estudantis e os grémios, organizam numerosas competições desportivas. A juventude e o desporto são inseparáveis, por isso nos estádios e nas tribunas ocupadas por adeptos, o ambiente é sempre festivo. Os estudantes oriundos dos países em vias de desenvolvimento iniciam-se de bom grado nos desportos de Inverno, esqui e patinagem. Inicialmente nem tudo sai bem, mas com a ajuda de estudantes soviéticos, mestres pacientes e hábeis, os africanos, árabes, latino-americanos e indianos começam a dominar as rotas de neve e de gelo, tão estranhas para eles. E o Inverno russo que, segundo os boatos que ouviram, era terrivelmente severo, torna-se uma estação do ano habitual e esperada com alegria. Entre os estudantes são muito populares as espartaquíadas anuais da Universidade, durante as quais se realizam as mais diversas competições desportivas, assim como competições em massa de futebol, futebol de salão, badminton, voleibol, ténis de mesa, etc., nas faculdades e entre os grémios. Um grande número de adeptos acorre aos jogos de futebol entre as selecções da África e da América Latina (compostas, como é lógico, por estudantes). O seu nível de habilidade desportiva talvez deixe a desejar, mas o entusiasmo alegre dos estudantes compensa tudo. O torneio tradicional de futebol de salão das selecções das escolas superiores de Moscovo, dedicado à memória de Patrício Lumu-

mba, realiza-se na base desportiva da Universidade. Todos os anos participam nas competições desportivas mais da metade de todos os alunos da Universidade. A base desportiva da Universidade amplia-se todos os anos: foi construído um bom conjunto desportivo que inclui uma sala de desporto, dois campos de futebol, vários campos de ténis, de voleibol e de basquetebol. No futuro, esta base será ampliada ainda mais: os planos prevêem inclusivamente a construção de uma piscina. Por enquanto, a Universidade aluga piscinas na cidade; nesta base, foi organizada uma escola de natação.

O clube desportivo «Drujba», que é uma organização social de estudantes, está no centro de toda a vida desportiva da Universidade. Este clube, criado por iniciativa dos estudantes, alunos dos cursos de pós-graduação e estagiários da UAP, une os amadores dos desportos. O clube desportivo tem a sua própria bandeira e emblema; a sua direcção incumbe a um órgão composto por membros do clube eleitos nas reuniões anuais. No quadro do clube desportivo trabalham permanentemente as secções de futebol, basquetebol, ténis, ténis de mesa, natação, badminton, ginástica, atletismo, halterofilismo ,esqui, etc. Desenvolvem-se também os desportos que gozam de popularidade na pátria dos estudantes: basebol e críquete. O clube forma selecções para participar nos campeonatos de Moscovo em diversos desportos e estabelece relações desportivas com os estabelecimentos de ensino do mesmo tipo que a UAP em vários países socialistas. Durante as férias de Inverno, as delegações do clube desportivo visitam diversas cidades da União Soviética, a fim de participar em competições, encontros amistosos, tomar conhecimento da organização da cultura física e da prática dos despoortos e travar relações de amizade com os jovens dos estabelecimentos de ensino e das empresas. O clube desportivo prepara também instrutores, treinadores e juízes desportivos recrutados entre os estudantes; todos eles desempenham estas funções como um encargo social. Muitos graduados da Universidade, que obtiveram os diplomas de treinador ou de juiz, continuam a actividade desportiva na sua pátria. Saliente-se que a maioria dos militantes do clube desportivo estuda bem e conclui com êxito o curso universitário: o desporto ajuda

não só a fortificar a saúde, mas também a educar a perseverança, firmeza e, afinal de contas, a obter êxito nos estudos. Os melhores alunos da Universidade deixaram um marco notável na história do movimento desportivo desta escola. Pode-se mencionar, por exemplo, o dirigente do comité desportivo dos estudantes africanos Okombi Donatien (República Popular do Congo), o angolano Teodoro Quarta, membro da selecção de futebol da UAP; o excelente jogador de voleibol Gabriel Urbina Bravo (Chile), candidato a doutor em Química, e vários outros desportistas.

Os estudantes da Universidade gozam de importantes privilégios. Todos os estudos são gratuitos, além disso eles recebem menasalmente um estipêndio que se paga também nos dois meses de férias de Verão; as roupas de Inverno de que necessitam os estudantes recém-chegados são adquiridas à custa da Universidade. A vida na casa de estudantes, a utilização do seu equipamento e utensílios, a frequência dos cinemas e teatros, excursões e outros programas realizados pela Universidade também são gratuitos. Durante as viagens pelas cidades da União Soviética, os estudantes pagam uma parte insignificante de despesas, enquanto a Universidade se encarrega do grosso dos gastos.

O conjunto dos prédios universitários está situado a sudoeste de Moscovo, numa zona florestal, onde o ar é puro e o nível de barulho é muito baixo. A Universidade dispõe de casas de estudantes confortáveis que têm todas as instalações necessárias: bufetes, refeitórios, cozinhas, banheiros. Nos refeitórios da Universidade existe sempre uma ampla variedade de pratos deliciosos, baratos e de alto teor nutritivo, incluindo uma grande variedade de pratos nacionais (os cozinheiros da Universidade recolheram quatrocentas receitas culinárias únicas). Nos prédios em que estão situados os auditórios e nas casas de estudantes existem quiosques onde se vendem científicos, didácticos e as obras literárias, imprensa publicada em russo e em línguas estrangeiras, e diversos artigos de escritório. No território da cidade universitária existe correio, telégrafo, telefone internacional e interurbano, lojas de alimentos e de artigos de largo consumo, tinturaria, barbearia, salão de beleza, etc. Vejamos um dos quartos da casa de

estudantes da Faculdade de Medicina. Este quarto pequeno e acolhedor é típico da cidade universitária da UAP. De ambos os lados de uma larga janela encontram-se estantes cheias de livros em inglês, espanhol e russo. Neste quarto vivem Felix Cabrera (Nicarágua), Roshan Lal Shresthá (Nepal) e Alexander Wryter (Gana). Todos são futuros médicos. Além do amor comum a esta profissão, cada um deles tem a sua própria paixão. Felix gosta muito de poesia e dedica-lhe todo o tempo livre. Roshan prefere a música moderna. Alexander Wryter é o coração desta pequena colectividade. Ele é o mais enérgico, está sempre bem humorado e pronto a apoiar o companheiro com um gracejo, um sorriso ou uma acção. Alexander está muito ocupado: tem muito trabalho na faculdade e no grémio, além disso é solista do conjunto de música instrumental e vocal do grémio ganês. Os estudantes que vivem neste quarto são amigos sinceros. Aí tudo se faz em conjunto: estuda-se, fazem-se os deveres, ouve-se a música. O quarto está sempre asseado, um dos estudantes é obrigado a fazer a limpeza cada dia.

Na casa das jovens o ambiente é especialmente acolhedor. Num dos seus quartos vivem Romana Isabel Cristina Fabio (Paraguai), Chandani Damayanthi Siriwardena (Sri Lanka) e Elena Kónonova (URSS), todas elas estudam agronomia. Elena ajudou muito as suas amigas na fase inicial dos seus estudos em Moscovo, quando a língua russa, o ritmo da vida universitária, o clima estranho e a cozinha insólita pareciam um obstáculo invencível. Mas agora todas estas dificuldades já foram superadas. Além do estudo, as jovens têm muitos outros problemas: é preciso dominar a arte do corte e da costura, abrir às amigas os segredos do tricot e fazer o almoço (em regra, as jovens cozinham em casa, não porque não gostem de frequentar o refeitório, mas simplesmente acham que isso é mais agradável) e à noite é preciso ir ao cinema, pois exibe-se um novo filme com um dos artistas de que elas gostam.

Um importante papel na organização do descanso dos estudantes e na sua educação artística e estética compete ao clube da Universidade. Os jovens que chegaram a Moscovo de diversos países procuram conhecer o melhor possível as

riquezas culturais dos povos e dos países dos seus amigos e a cultura multinacional do povo soviético. E nisso ajuda a arte. No clube funcionam permanentemente o estúdio vocal, o estúdio coreográfico, o estúdio de artes plásticas, a classe de conjuntos de música instrumental e vocal, o estúdio de arte folclórica, o teatro internacional «Amizade» e o estúdio da arte de declamar. Na Universidade e longe deste estabelecimento de ensino são amplamente conhecidos o conjunto coreográfico internacional «Ritmos dos Amigos», os conjuntos artísticos dos grémios estudantis do Gana, Nigéria, Sri Lanka, Índia, os coros dos estudantes do Paquistão, Bangladesh e Mali, o conjunto folclórico de Ruanda e os conjuntos vocais da América Latina. Na Faculdade Preparatória praticam-se formas de trabalho interessantes com os conjuntos amadores: aí as cátedras de língua russa promovem todos os anos, juntamente com os trabalhadores do clube, saraus sob os lemas «Falamos e cantamos em russo», «Melodias dos continentes», «O nosso endereço é União Soviética».

Na Universidade já se tornou uma tradição a realização de concursos regulares de artistas amadores das faculdades. Um traço característico destes concursos é a sua vivacidade, variedade e espírito de competição criadora. Os melhores colectivos e intérpretes participam em concursos e festivais à escala de cidade, da União Soviética e internacionais, em que os alunos da nossa Universidade conquistam frequentemente prémios. Os conjuntos de artistas amadores da Universidade mereceram o reconhecimento não só da Universidade, mas também de Moscovo em geral, assim como doutras cidades do país, graças às digressões das suas equipas e intervenções na rádio e televisão da União Soviética. Em 1976-1977, grupos internacionais de artistas amadores da UAP deram concertos em Erevan, capital da Arménia soviética; em 1977-1978, realizaram uma viagem pela Ucrânia, dando concertos em Khárkov e Donetsk, em 1978-1979 apresentaram o seu programa de concertos em Tbilíssi, capital da República Socialista Soviética da Geórgia. A televisão central convida, de bom grado, os estudantes da UAP a participar nos programas mais populares: «Luz azul», «Vamos ampliar o círculo!», «Moscovita». Os estudantes da Universidade participaram no programa «Bom dia» transmitido pela rádio de Moscovo. Todas estas intervenções dos artistas amadores da UAP têm tido grande êxito.

No âmbito deste clube funcionam também os chamados «clubes de interesses» que gozam de grande popularidade entre os estudantes. O clube «Cartaz de Teatro de Moscovo» permite aos estudantes conhecer os melhores elencos profissionais de Moscovo que chegam para se apresentar na Universidade, o «Clube de Amadores do Cinema» inclui no seu programa realização de festivais de filmes, apresentação de filmes seleccionados de acordo com determinado tema, encontros com conhecidos artistas de cinema e realizadores. O «Clube literário-musical» organiza permanentemente ciclos de saraus nas faculdades humanísticas onde se realizam encontros com conhecidos poetas e artistas que apresentam concertos literários. Os próprios estudantes lêem as suas poesias no palco. Alguns deles já granjearam fama de poetas e têm as suas poesias publicadas nos jornais literários soviéticos. Eis alguns deles: Ali Reja Mohammad Badrul Hasan (Bangladesh), Ali Saleh Ali (Síria), Serguei Preobrajénski (URSS), Jose Guadelupe Martínez (México), Heriberto Cornejo (Salvador), Kvashie Robert Edoh (Togo) e vários outros.

Na Universidade gozam de grande popularidade os saraus de música antiga, de romances russos e os encontros com os laureados do Concurso Internacional Tchaikóvski. Os estudantes irão recordar também os encontros com destacadas personalidades da literatura e da arte soviéticas, com os artistas dos teatros de Moscovo: Teatro Artístico Académico, Teatro Komsomol Leninista, «Sovreménnik», Teatro Maiakóvski, colectivo do estúdio cinematográfico «Soiuzmultfilm», assim como saídas colectivas para assistir a espectáculos ou bailados mundialmente conhecidos: «Espártaco», «Lago dos Cisnes» e outros.

O clube organiza exposições da arte nacional dos grémios e exposições pessoais dos alunos que trabalham no estúdio de artes plásticas. Por exemplo, as exposições pessoais do futuro engenheiro Chowdhury Quamruzzaman (Bangladesh) têm grande êxito e atraem a atenção dos apreciadores da arte: os seus retratos, paisagens, aguarelas e desenhos correspondem ao mais alto nível profissional.

No meio universitário goza de grande popularidade o Clube Internacional da Universidade criado por iniciativa de estudantes; a sua tarefa básica consiste em proporcionar aos estudantes informações mais amplas e profundas sobre a realidade soviética, sobre as tradições de combate e trabalho da juventude soviética e sobre as tradições culturais e revolucionárias nacionais da juventude dos países em vias de desenvolvimento. No Clube Internacional são organizados encontros dos estudantes com a juventude e os universitários de Moscovo e outras cidades da URSS, com numerosas organizações juvenis dos países da Ásia, África e América Latina e com personalidades sociais e estadistas estrangeiros. O Clube Internacional é visitado frequentemente por destacados cientistas e personalidades da cultura da URSS. Junto do Clube Internacional funcionam o clube de xadrez e o de discussões e o centro de conferências públicas dedicadas ao tema «A ciência e o progresso social». O clube é utilizado também para a realização de numerosas acções nacionais e internacionais das organizações e uniões estudantis, ali são organizados também os saraus de descanso.

A Universidade da Amizade dos Povos é jovem, tem a mesma idade que os seus actuais alunos. No entanto, durante estes vinte anos, nesta escola superior formaram-se as suas próprias tradições firmes; a respeito de algumas delas já falámos nesta brochura. Para os alunos que concluíram o curso na Faculdade Preparatória e passaram para uma das faculdades básicas existe um cerimónial comovente de iniciação na vida universitária. Para os graduados da Universidade que se preparam para deixar este estabelecimento de ensino e a terra hospitaleira da União Soviética existe o cerimonial de despedida, solene, alegre e ao mesmo tempo um pouco triste. Depois, eles depositam coroas de flores e flores vivas junto do mausoleu de V. I. Lénine e do túmulo do Soldado Desconhecido, manifestando desta forma a sua gratidão ao povo soviético. É uma cerimónia comovente e emocionante. Na memória dos graduados ficarão gravados para sempre os anos passados na família coesa e multifacetada da Universidade poliglota.

VI. OS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE

Em 1979-1980, na Universidade da Amizade dos Povos irá graduar-se a décima sexta turma.

É notável que quase todos os graduados estrangeiros que se formaram na Universidade da Amizade dos Povos regressaram à sua pátria, isto é, não existe o fenómeno alarmante de «fuga de inteligências», inerente ao sistema ocidental de preparação de especialistas. Como se sabe, o capital é cosmopolita por natureza, para ele o mais importante é o lucro. O capital não reconhece fronteiras, procura mercados de venda e mão-de-obra barata. Tudo o que fica na esfera da sua actividade transforma-se em mercadoria. É esta também a sua atitude em relação aos especialistas procedentes dos países em vias de desenvolvimento, milhares dos quais se instalam nas antigas metrópoles depois de se graduar nos seus estabelecimentos de ensino. Os nossos graduados fiéis ao seu dever patriótico, apressam-se a regressar ao seu país para servir o seu povo, consagrar os conhecimentos e a experiência que obtiveram na UAP ao bem da Pátria. Esta orientação moral dos graduados da Universidade é perfeitamente lógica: todo o sistema de preparação de especialistas na UAP, a actividade de todas as repartições da Universidade, do corpo docente e das organizações nacionais e internacionais da UAP visam criar um clima psicológico-moral em que a decisão de cada estudante de cumprir o seu dever para com a pátria e consagrar todas as suas forças e conhecimentos ao seu povo são a única forma possível de atitude na vida e uma necessidade íntima. Outro factor importante é que, durante todos os anos de estudos em Moscovo, os estudantes da UAP, cidadãos dos países em vias de desenvolvimento, têm a possibilidade de observar e estudar a vida dos soviéti-

cos, para os quais servir a pátria e o seu povo é uma atitude natural.

A Universidade da Amizade dos Povos orgulha-se dos seus graduados: o colectivo da UAP considera os seus êxitos e conquistas como uma prova de eficiência do seu trabalho. Muitos graduados da Universidade ocupam de direito uma posição de destaque em diversos ramos da economia nacional dos seus países: tornam-se importantes especialistas na indústria, agricultura e outras esferas da economia, chefiam centros científicos nos seus países. Por exemplo, o candidato a doutor em Química Carlos Maldonado Mendosa é dirigente de projectos no Instituto Mexicano de Petróleo e participante de muitas conferências internacionais; o candidato em ciências técnicas Thakur Devendra Nath da Índia é vice-director do Instituto de Pesquisas Científicas de Mineração na cidade de Dhanbad. Uma outra graduada indiana, Sokhey Jaspal, é vice-directora do Instituto de Estado dos Vírus na cidade da Kasanli. Nimal Ranjith (Sri Lanka) é engenheiro-chefe do conjunto de empresas têxteis da Corporação Têxtil Nacional do país. O nosso graduado Konstantino Kristakis (Chipre) trabalha como hidrólogo-chefe no seu país. O candidato a doutor em Ciências técnicas Shartuni Nidal George (Líbano) é engenheiro-chefe do gabinete de projectos de empresas de estruturas metálicas na cidade de Beirute; o nosso graduado Mohammad Abdallah Zakari (República Popular Democrática do Iémen) é chefe de uma secção do Banco Nacional na cidade de Adem. O director-conselheiro da companhia nacional SONAREM é o nosso graduado da Argélia Salhi Mohammad Taher Hanafi, etc.

Alguns graduados da Universidade já ocupam importantes cargos estatais e dirigem diversas esferas nos seus países. Por exemplo, Samba Lamine Mané (Guiné — Bissau) é comissário de Estado (isto é, ministro) dos recursos naturais. Um graduado da UAP dirige uma das secções do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Congo; Victor Agadzi é chefe da secção de epidemologia e doenças infecciosas do Ministério da Saúde do Gana; o candidato a doutor em Ciências técnicas U San Lin (Birmânia) é chefe de um dos departamentos do Ministério da Energia; Metatla Ahmed é secretário-geral da Associação de Juristas Argelinos e, ao mesmo tempo, deputado do parlamento; um outro graduado da UAP, o filólogo Sedi Mohammad Ben-Mohammed, também é deputado do parlamento argelino; Mahmud Ahmed Nagachi (República Popular Democrática do Iémen) é Ministro da Cultura e do Turismo do seu país; o graduado da Faculdade de Engenharia Subarna Bikram Thapa é director da Corporação Nepalesa de Petróleo; o candidato ao doutor em economia Keshav Deo Gupta (Índia) é co-director da corporação de electrificação das aldeias junto do Ministério da Energia e Irrigação da Índia; Armando Jiner dirige a secção sócio-económica da Comissão para a ciência e a técnica do México.

Todos os anos a Universidade recebe notícias dos êxitos profissionais dos seus graduados e das promoções que alcançam. Tudo isto tem, como é lógico, uma grande repercussão nos corações dos estudantes que frequentam agora os cursos, estimula a sua luta por novos êxitos nos estudos e aumenta o seu orgulho pela sua escola, sua «Alma Mater».

Muitos graduados da UAP trabalham nos seus países no sector da educação, transmitindo desta forma os conhecimentos adquiridos na Universidade à nova geração do seu país. Pode-se mencionar, como exemplo, o candidato a doutor em Ciências físicas e matemáticas Kanté Kabiné, que goza de ampla popularidade no seu país (República da Guiné). Em 1965 concluiu a Universidade e em 1968 defendeu, depois do curso de pós-graduação, a tese de candidato a doutor; depois disso, Kanté Kabiné alcançou importantes êxitos na actividade científica e social e hoje em dia chefia o Instituto de Pesquisas Científicas e Documentação da Guiné, sendo ao mesmo tempo director do Instituto Politécnico de Conacry. O doutor em Biologia Jayant Honmode (Índia) é catedrático de fisiologia, bioquímica e alimentação dos animais na Universidade Agrícola da cidade de Akola. Depois de concluir em 1966 a Universidade da Amizade dos Povos, o jovem geólogo Mohammed Zein Ibrahim Shaddad partiu para a sua pátria, o Sudão. Os conhecimentos e os hábitos de investigação que havia adquirido na Universidade ajudaram-

-no a descobrir um dos maiores jazigos de cromita no Sudão; a este jazigo foi dado o nome do professor catedrático, primeiro chefe da Cátedra de jazigos e de prospecção, personalidade emérita da ciência e da técnica da Federação da Rússia, doutor em Geologia e Mineralogia, professor V. M. Kréiter. Em 1974, Mohammed Zein Ibrahim Shaddad defendeu na Universidade a tese de candidato a doutor, que teve como base os materiais desta descoberta. Actualmente é livre-docente da Faculdade de Geologia da Universidade de Cartum, sendo ao mesmo tempo um dos maiores especialistas em minérios existentes no Sudão. Shaddad recolhe agora os materiais para a tese de doutor, recebendo as consultas necessárias da mesma cátedra da UAP (catedrático, livre-docente N. N. Trofímov). O graduado da UAP Garcia Bires (Angola), que, a propósito, recebeu o diploma N. 5000, é vice-chanceler da Universidade na cidade de Luanda, enquanto o candidato a doutor em Filologia Shegun Odununga da Nigéria chefia a Faculdade de Filologia da Universidade de Ibadão, sendo ao mesmo tempo vice-presidente da Associação Internacional de Professores de Língua e Literatura Russa. Maphtaha Karenga (Tanzánia) é catedrático de língua russa e vice-decano da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Dar Es-Salam. Em 1977, a médica Bupha Boungnong (Laos), graduada em 1969, defendeu na UAP a tese de candidato a doutor em Medicina; actualmente ela dirige uma escola de enfermeiras em Luangue Prabangue. Cerca de metade dos graduados latino-americanos da Universidade trabalham nos seus países no sistema de instrução. Por exemplo, o candidato a doutor em Química Vicente Riofrio Terrán é professor do Instituto de Química da Escola Politécnica Superior na cidade de Guaiaquil e membro da directoria da Federação dos Professores Universitários do Equador; o graduado da Faculdade de Filologia Armando Partida Taisan chefia o Centro de Línguas Estrangeiras da Universidade Nacional Autónoma na Cidade do México; Ivan de Jesús Tovares, da República Dominicana, é catedrático de geologia na Faculdade de Engenharia da Universidade «Santo Domingo»; Nelson Llanos (Colômbia) é decano de uma das faculdades na Universidade Tecnológica da cidade de Pereira; actualmente faz um curso de pós-graduação na UAP. Adalberto Córdova (Honduras) é catedrático de economia e planificação na Universidade Autónoma Nacional. Muitos graduados da Universidade combinam com êxito o magistério e a actividade na produção. Por exemplo, a Escola de Geologia da Universidade Central da cidade de Quito, que já mencionámos, foi chefiada durante muito tempo por Augustin Paladines (graduado de 1966) e Humberto Sosa (graduado de 1965), e todas as matérias básicas são leccionadas por graduados da UAP. Eles alcançaram importantes êxitos também na produção. O candidato a doutor em Ciências técnicas Humberto Sosa é, praticamente, o único especialista do Equador na exploração de minérios. Augustin Paladines chefia actualmente o sector de prospecção e exploração de minérios do departamento de geologia do Ministério da Energia e dos Recursos Naturais. Victor Ruilova (graduado de 1973) é chefe do departamento de controlo da actividade das corporações petrolíferas estrangeiras da Companhia Estatal de Petróleo do Equador. A Escola de Geologia da Universidade de Guaiaquil é chefiada por Victor Hugo Narváez Vaquerizo, graduado de 1974.

Os especialistas preparados na Universidade, os engenheiros, agrónomos, juristas e outros, granjearam prestígio na sua terra não só devido à sua alta qualificação e competência profissional, mas também graças ao seu espírito democrático e capacidade de se entender com as mais diversas pessoas. Isto deve-se em grande parte à escola de vida que tiveram na colectividade internacional da Universidade da Amizade dos Povos.

Nas cartas endereçadas aos seus professores e amigos da Universidade, os graduados relatam o seu trabalho prático, dificuldades e êxitos, pedem consultas às cátedras a respeito das questões da sua especialidade e expressam suas sugestões. Mas em todas as cartas manifesta-se invariavelmente o sentimento de respeito e gratidão à Universidade e ao povo soviético. «Causa uma satisfação especial o método de formação da personalidade do futuro médico na Universidade — escreve Rosa Molina Genoveva (Salvador), graduada da

faculdade de Medicina em 1967. — Ele aprende tratar os seus doentes de uma forma humana. O futuro médico não pensa no aspecto material do seu ofício, o que lhe interessa acima de tudo é a vida e a saúde do doente». Os costa-riquenhos Jorge Luis Dubon, Maria Elena Zamora e Jorge Corrales formaram-se como engenheiros civis em diversos períodos, respectivamente em 1968, 1970 e 1972. Agora todos eles trabalham com êxito na sua pátria. Eis um trecho da sua carta: «Sempre recordamos com respeito e amor os nossos professores e os amigos soviéticos. A instrução que recebemos na Universidade é-nos muito útil no nosso trabalho, mas na nossa vida quotidiana são ainda mais valiosos os conhecimentos que recebemos vivendo juntamente com o povo soviético. Recordamos frequentemente os anos vividos na União Soviética e temos muita saudade deste grande país, dos nossos amigos e da nossa Universidade. Queremos voltar pelo menos por algumas horas a Moscovo, à Praça Vermelha, ver as estrelas do Kremlin e tudo o que constituiu uma parte da nossa vida e que enche hoje os nossos corações de recordações comoventes».

Os antigos estudantes da Universidade chegam frequentemente a Moscovo como especialistas, a fim de tratar dos problemas do seu trabalho. E naturalmente a primeira visita que fazem é à sua querida Universidade para se encontrarem com os seus estimados professores, compartilhar os seus planos de vida futura, discutir os seus problemas profissionais nas cátedras ou simplesmente mergulhar mais uma vez no ambiente alegre da vida universitária.

VII. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Durante os vinte anos da sua existência, a Universidade da Amizade dos Povos conseguiu o reconhecimento e o prestígio internacional e tornou-se um importante fenómeno na vida cultural do nosso planeta. Juntamente com outros grandes estabelecimentos de ensino do mundo, a Universidade colabora activamente nas organizações internacionais que se dedicam aos problemas de educação, ciência, cultura e técnica, como, por exemplo, a UNESCO, a Associação Internacional de Universidades, UNIDO, a Organização Mundial de Saúde, etc. A UAP organiza a sua colaboração com as universidades e colégios estrangeiros na base de tratados e planos. Faculdades e cátedras da Universidade estabelecem contactos com as faculdades e cátedras afins das escolas superiores estrangeiras. Os cientistas da Universidade participam permanentemente nos congressos, conferências, reuniões e simpósios internacionais e nacionais. Os catedráticos e professores da Universidade visitam os países estrangeiros a fim de fazer conferências e trocar experiências, fazem estágio científico nas escolas superiores e estabelecimentos científicos dos países estrangeiros. Destacados cientistas estrangeiros são convidados pela UAP para leccionar e realizar pesquisas científicas; eles participam juntamente com os cientistas da UAP nos colectivos mistos de autores. A Universidade recebe delegações governamentais, sociais e científicas dos países estrangeiros, organiza e promove seminários internacionais anuais de professores de língua russa dos países da Ásia, África, e América Latina, edita e remete para o estrangeiro materiais informativos, mantém relações criadoras com os seus graduados e presta ajuda às suas associações. Esta lista muito incompleta dá, no entanto, uma ideia da variedade de

formas e tipos das relações internacionais da Universidade da Amizade dos Povos.

A Universidade mantém relações científicas e outras na base de acordos bilaterais com 16 estabelecimentos de ensino superior dos países estrangeiros, entre eles o Instituto para os Estudantes Estrangeiros Nasser, em Sófia (Bulgária), a Escola Económica Superior Bruno Leichner, em Berlim (RDA), a Universidade Karl Marx, em Lípsia (RDA), a Universidade Central «Las Villas» (Cuba). Em conformidade com estes acordos realiza-se o intercâmbio de experiências no sector de métodos de ensino de diversas disciplinas, informa-se mutuamente a respeito do trabalho das cátedras e são criados colectivos conjuntos de autores para escrever livros didácticos. Os cientistas da Universidade, juntamente com os cientistas destas escolas superiores, realisam pesquisas científicas dedicadas, em particular, aos seguintes temas: «Orientação socialista dos países em vias de desenvolvimento» (na Escola Económica Superior de Berlim, DRA), «Pesquisa e descrição da linguagem científica e método do seu ensino na Faculdade Preparatória», «O problema do ensino da fonética aos estudantes estrangeiros», «Formas de potássio no solo e alimentação de plantas com potássio» (juntamente com a Universidade Karl Marx, DRA), «Estudo da biologia e dos métodos de cultivo de batata-doce, mandioca e taro», «Estudo das particularidades de diversos tipos de cana de açúcar e milho e determinação dos princípios de agrotecnia em conformidade com as espécies de plantas», «Estudo das particularidades da alimentação mineral e da eficiência de diversas densidades de plantações de arroz em Cuba (junto com a Universidade Central «Las Villas», Cuba).

Os contratos firmados com a Universidade Peruana na cidade de Ica, a Universidade Central da cidade de Quito e a Universidade Nacional da cidade de Guaiaquil (Equador), com a Universidade Colombiana INKKA na cidade de Bogotá, a Universidade Autónoma Nacional das Honduras na cidade de Tegucigalpa, a Universidade Eduardo Mondlane na cidade de Maputo (Moçambique), o Instituto Politécnico Agrícola na cidade de Catibugu (Mali), a Universidade de Cartum (Sudão) e outras escolas superiores estipulam a troca

de planos e de programas de ensino, organização de conferências, exposições fotográficas, etc.

O desenvolvimento das relações internacionais com os estabelecimentos de ensino superior e centros científicos estrangeiros não se restringe às escolas superiores e aos países com que foram assinados os acordos de colaboração. A Universidade mantém contactos criadores com a Universidade da cidade de Iffe (Benim). a Universidade de Ibadão (Nigéria), o Colégio Universitário da cidade de Dar Es-Salam (Tanzânia), os estabelecimentos de ensino superior do México, Colômbia, Equador e outros países. Desenvolve-se também a colaboração com os estabelecimentos de ensino superior e científicos dos EUA, França, RFA e Suécia. Por exemplo, o curso especial «Interpretação e generalização da mecânica dos quanta» foi preparado na base das pesquisas científicas do professor Iá. P. Terlétski no sector da física teórica e mecânica dos quanta, realizadas juntamente com cientistas franceses. O professor V. M. Griaznov, catedrático de Química física e coloidal da UAP, é um dos executores das pesquisas, realizadas juntamente com os cientistas da Universidade de Princeton (EUA), que visam obter os catalisadores de membrana. O professor V. M. Griaznov estuda juntamente com a Universidade de Poitiers (França) o tema «Mecanismo das transformações catalíticas dos carbo-hidratos».

A partir de 1969, na Universidade da Amizade dos Povos funciona todos os anos um curso de 4 meses de elevação da qualificação dos engenheiros de construções mecânicas oriundos dos países em vias de desenvolvimento; este é um seminário da ONU criado a pedido desta organização. Professores e catedráticos da Faculdade de Engenharia da UAP e os maiores especialistas das empresas industriais do nosso país dão aulas teóricas neste seminário. No período de 1969 a 1979, 179 engenheiros de 38 países da Ásia, África e América Latina fizeram este curso. O seminário da ONU, cujos trabalhos se realizam de acordo com os planos de ensino e os métodos da UAP, goza de grande popularidade entre os engenheiros mecânicos dos países em vias de desenvolvimento. O engenheiro tanzaniano Isaak Masala, que frequentou este

curso, escreveu em 1978: «Recomendo insistentemente continuar todos os anos os trabalhos do seminário, porquanto os países em vias de desenvolvimento, como a Tanzânia, necessitam muito dos seus materiais.»

Diversas organizações internacionais convidam os catedráticos e professores da Universidade para trabalharem como peritos. Os cientistas da Universidade desempenharam funções de peritos da ONU e da UNESCO na Mongólia, Hungria, Bangladesh, Sri Lanka, Índia e outros países. A Organização Mundial de Saúde utiliza os cientistas da Faculdade de Medicina da UAP como peritos nos países da Ásia, África e América Latina; aí eles realizam o estudo comparativo da organização da instrução médica e da preparação dos quadros médicos em diversos países e avaliam a equivalência dos diplomas médicos.

Uma importante contribuição para o desenvolvimento das relações internacionais da Universidade é a participação dos professores e catedráticos da UAP nos trabalhos dos congressos, conferências e simpósios científicos internacionais dedicados a diversos problemas da ciência, técnica, assistência médica e agricultura.

A Universidade é visitada frequentemente por estadistas e políticos de destaque dos países estrangeiros e por representantes universalmente conhecidos da ciência e da cultura. Em diversos períodos da existência da Universidade, aí estiveram como seus convidados o presidente da República de Cuba Osvaldo Dorticos Torrado (1964); o primeiro-ministro da República Sri Lanka, Sr.ª Sirimavo Bandaraike (1963 e 1974); o presidente da República Popular de Moçambique Samora Machel (1976); o presidente da República da Índia Sarvepalli Radha Krishnan (1964); o Secretário-geral do Comité Central da Organização Política Unida — Frente Nacional da República Popular Democrática do Iemen Abdel Fattach Ismail (1976); um dos dirigentes da Frente Patriótica de Zimbabwe Joshua Nkomo (1977); o presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina Yasser Arafat (1978); o cientista, viajante e escritor norueguês Thor Heyerdahl (1971 e 1975); o destacado cientista francês, doutor «honoris causa» da Universidade da Amizade dos Povos Louis Saillant (1977); os laureados do Prémio Lénine «Pela Consolidação da Paz entre os Povos»: o destacado poeta chileno Pablo Neruda (1965); o grande cantor e personalidade social dos EUA Paul Robson (1961); o destacado cientista inglês John Bernal (1962); a conhecida personalidade social dos EUA Angela Davis (1972 e 1978); o desenhista dinamarquês Herluf Bidstrup (1967), etc.

Um importante sector das vastas relações internacionais da Universidade são os seus contactos com os graduados que trabalham nas suas pátrias, nos países em vias de desenvolvimento. Nas faculdades da UAP foram criadas comissões especiais que mantêm contactos com os seus graduados. As comissões registam pedidos e sujestões dos jovens especialistas e ajudam-nos a resolver os problemas profissionais. A pedido de diversos especialistas que se formaram na UAP e das associações de graduados, a biblioteca da Universidade envia-lhes livros de acordo com a sua profissão e proporciona-lhes assinaturas de revistas especializadas. As associações de graduados da UAP já funcionam em vários países. É muito frutífero o trabalho da Associação Colombiana de Graduados das Escolas Superiores Soviéticas, cuja maioria são especialistas preparados pela Universidade da Amizade dos Povos. Esta associação é chefiada pelo jurista Pablo Moreno, graduado da UAP. A associação tem os seus próprios estatutos, programa e organiza o seu trabalho no âmbito da sociedade de amizade «Colômbia — URSS». A sua actividade visa consolidar e desenvolver as relações soviético-colombianas e prestar ajuda multilateral aos graduados. Durante os últimos anos, com a ajuda activa da Universidade da Amizade dos Povos, foi criada em Bogotá a biblioteca técnico-científica da associação de graduados desta Universidade. A associação mantém as mais estreitas relações com a UAP e edita regularmente um boletim informativo.

* * *

«Somos internacionalistas», dizia V. I. Lénine. As nobres ideias do internacionalismo arraigaram-se profundamente no povo soviético que jamais isolou o destino da sua pátria dos destinos dos outros países e povos. As fontes do

internacionalismo dos soviéticos estão no carácter internacionalista da Grande Revolução Socialista de Outubro que foi não só uma causa do proletariado russo, mas também um resultado objectivo do desenvolvimento anterior de toda a humanidade. Em todo o mundo ouviram-se as palavras pronunciadas da alta tribuna do XXV Congresso do PCUS pelo camarada L. I. Bréjnev: «Estamos unidos à maioria esmagadora de Estados que surgiram em consequência da destruição do sistema colonial, pelo apego profundo à paz e à liberdade e aversão a quaisquer formas de agressão e de domínio e exploração de um país pelo outro. Esta comunidade de aspirações radicais é um terreno rico e frutífero em que irá consolidar-se e florescer também no futuro a nossa amizade»[1]. A Universidade da Amirzade dos Povos, criada como manifestação da solidariedade internacionalista dos soviéticos com os povos que se libertaram do jugo do colonialismo representa agora, em vésperas do seu vigésimo aniversário, uma grande colectividade multinacional, cujo traço característico é a amizade sólida entre os estudantes. Os alunos da Universidade respeitam a língua, a cultura e os hábitos uns dos outros e constrõem as suas relações na base do colectivismo e da ajuda amistosa mútua. É este o ambiente unicamente possível na Universidade que se encontra na Pátria da Revolução de Outubro, onde desapareceram definitivamente há muito tempo os vícios inerentes ao capitalismo, tais como a fome, a miséria, o desemprego, o analfabetismo, o jugo nacional e social, onde a amizade e a unidade fraternal de todas as nações e etnias da URSS são sólidas e monolíticas. O maior orgulho dos catedráticos, professores, de todos os funcionários da Universidade e dos seus alunos é que a vida e o trabalho da colectividade e o seu conteúdo correspondem integralmente ao nome da Universidade.

[1] *Materiais do XXV Congresso do PCUS*. Moscovo, Politizdat, 1976, p. 16.

ÍNDICE

I. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE 7

II. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE 14

III. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO . . . 17

VI. QUADROS PEDAGÓGICO-CIENTÍFICOS E PESQUISAS CIENTÍFICAS 28

V. VIDA DE ESTUDANTE 47

VI. OS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE 67

VII. RELAÇÕES INTERNACIONAIS 73

AO LEITOR

Os Editores ficar-lhe-ão muito agradecidos se nos der a conhecer a sua opinião acerca da tradução do presente tomo, assim como acerca da sua apresentacão e impressão. Agradecer-lhe-emos também qualquer outra sugestão. O nosso endereço é: Edições Progresso, Zúbovski bulvar, 17, Moscovo, URSS.

ИБ № 7440

Редактор русского текста *А. А. Протащик*
Контрольные редакторы *К. П. Фраенова, И. Н. Шалагина*
Редакторы *М. Ю. Волкова, М. Н. Гребнев*
Художественный редактор *А. Д. Суима*
Технический редактор *Т. В. Левина*
Корректоры *Е. А. Лузкова, Н. Н. Тараторина*

Сдано в набор 9.10.1979 г. Подписано в печать 27.11.79. Формат 84×108 1/32. Бумага типографская. Гарнитура «баскервиль». Печать высокая. Условн. печ. л. 4,20+1,68 печ. л. вклеек. Уч.-изд. л. 5,03. Тираж 2 000 экз. Заказ № 1641. Цена 55 коп. Изд. № 29601

Издательство «Прогресс»
Государственного комитета
Совета Министров СССР по делам издательств, полиграфии и книжной торговли.
Москва 119021, Зубовский бульвар, 21.

Ордена Трудового Красного Знамени
Московская типография № 7 «Искра революции»
«Союзполиграфпрома» Государственного комитета СССР по делам издательств, полиграфии и книжной торговли.
Москва, 121019, пер. Аксакова, 13.

Em Fevereiro de 1980 comemora-se o vigésimo aniversário da fundação, em Moscovo, da Universidade da Amizade dos Povos Patrício Lumumba. Esta brochura do reitor da Universidade, conhecido cientista soviético, doutor em Economia, professor V. F. Stanis, relata a formação, o desenvolvimento e a actividade deste estabelecimento de ensino, único no seu género.

Цена 55 коп.